Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal, Lisboa, mês 9$50; Província, 3 meses 28$50; Africa Portuguesa, 6 meses 70$00; Estrangeiro, 6 meses 110$00.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia: CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Oficinas de Impressão e Esteriotipia: RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

TERÇA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1924 — DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA — PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1854

Um inquérito necessário

Urge que o operariado contribua com o seu esfôrço para a solução dum problema que lhe interessa

Vivemos ou não num país onde tudo está por fazer? Vivemos. Porque motivo se encontram, portanto, milhares de braços inactivos que reclamam urgentemente trabalho? Porque a baixa do cambio—dizem os capitalistas—fez retraír os capitais. Mas o país continua a carecer de obras e melhoramentos que há muitos anos se consideram urgentes. O porto de Lisboa encontra-se numa verdadeira desgraça, sem cais acostaveis para os navios de mais alta tonelagem, nem armazens capazes para o trafego marítimo; a província luta com falta de comunicações ferroviárias que deem vazão ao trafego terrestre; a maioria das estradas mantem-se intransitavel; sobejam os professores primários mas não há escolas, não há edificios próprios que ofereçam as condições higiénicas modernas; a maior parte das cidades portuguesas não possuem canalizações, nem esgotos; o país dividido ao meio pelo Tejo que dificulta o transporte de mercadorias, não tem uma ponte ou tunel que torne faceis e ininterruptas as comunicações entre as duas margens; grande parte das terras de culturas descansam improdutivas porque os seus proprietarios não as cultivam.

Há ou não muita cousa a fazer?

Há! ou não trabalhos urgentes a executar?

Porque não se realizam? Porque o capital se retrai. Mas isto não representa uma razão forte, num país em que mais de metade dos capitais particulares se encontram depositados em estabelecimentos do Estado. Que estão êsses capitais imobilizados, inúteis, a fazer fechados nos cofres fortes? Se o Estado os tem na mão porque não os mobiliza, empregando-os em empreendimentos sólidos, fomentando uma época de trabalho e de progresso?

A Batalha, no intuito de bem orientar a Organização Operária no seu movimento contra a actual crise de trabalho, iniciou um inquérito para o qual chamamos a atenção de todos os organismos operários do país.

Esse inquérito incide sôbre os seguintes pontos:

—Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

— Qual a forma mais conveniente para a execução dêsses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Município, empresa particular, empreitada e comanditas de operários ou pelos próprios sindicatos?

Além de contribuir para colocar o grande público a par das grandes necessidades de fomento nacional, êste nosso inquérito serve também para adextrar o proletariado na gestão económica que mais tarde ou mais cedo lhe competirá seguramente.

Escusado será encarecer que o momento de grave crise que o proletariado agora atravessa, não se compadece com a retórica, motivo porque pedimos a todos os interessados—sindicatos, uniões locais e federações de indústria ou núcleos de operários—nos enviem rápidamente as suas respostas, fazendo todo o possível por serem claros e concisos.

Sociedade maldita

Foram presas duas mães por praticarem dois crimes de aborto

Há algum tempo a Polícia de Investigação recebeu uma carta anónima acusando duas mães de terem cometido crimes de aborto. Depois de várias diligencias a polícia efectuou cinco prisões, tendo as mães sido enviadas para o Aljube, sem que lhes fosse arbitrada fiança.

Se examinarmos friamente e com critério o que se passou, seremos obrigados a confessar que no fim de contas o gesto daquelas mães não merece repulsa, nem castigo e que pelo contrário, a acção que praticaram é de certo modo desculpável e admissivel.

Quem são estas mães que num momento de desespero, preferiram dar a morte a seus filhos, do que vê-los um dia chafurdar na lama que forma a nossa sociedade e cuja sina ostaria escravos durante a vida para depois morrerem de fome? São duas mulheres de operários, duas mulheres do povo, infelizes, que o magro salário dos maridos apenas permitia vegetarem nesta existência.

Criadas num ambiente triste, conhecendo talvez a miséria desde tenra infância e quanto custa ser-se honesto nesta vida para não se morrer de fome, não ignorando as vicissitudes da existência, o que ela tem de horroroso e de nojento, as infelizes pensaram que mais valia que seus filhos não conhecessem a luz do dia, do que virem à vida para serem uns miseráveis, uns vendidos e amaldiçoá-las mais tarde (quantos há!) de os terem feito escravos nesta sociedade em que só come e só vive quem é rico.

Demais, se a Polícia de Investigação, julgou cumprir o seu dever encarcerando aquelas vítimas da iniqüidade que nos rodeia, porque não vai ela procurar o que se passa no reino das sêdas e da ociosidade, nêsse mundo àparte do nosso, onde se cometem crimes bem mais terríveis e asquerosos, pois ali não lhes resta a desculpa da falta de recursos?

E' na burguesia nojenta, é nessa multidão de parasitas e de assambarcadores do bem estar, onde se perpretam infanticídios em maior número, estupros mais repelentes, onde a orgia e a imoralidade lavram com maior descaro e indecência.

Aquelas mães que mataram seus filhos, certamente com o fim de lhes pouparem uma vida de servidão e de martírio, têm jus ao perdão e à compaixão da humanidade, o seu gesto desesperado tem direito não a que as castiguemos, mas a que o tomemos como lição para nos ocuparmos um pouco mais dessas mães desgraçadas que abundam em todos os cantos de rua, estendendo a mão às felizes que repletas de joias e de casacos de preços fabulosos lhes recusam esmola.

Enquanto não nos ocuparmos do problema: *Maternidade*, enquanto não volvermos nossos olhos para os antros infectos onde a infância vegeta entre o lixo e a fome, enquanto não assegurarmos às mães o alimento e o futuro dos seus filhos, não temos de maneira nenhuma o direito de as punirmos por uma acção de que só a humanidade egoista e opulenta é culpada.

LEDE E PROPAGAI —
O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Eleições na Alemanha

Os socialistas obtêm vantagens, os comunistas perdem lugares

BERLIM, 8.—Nas eleições de ontem, pelos resultados conhecidos prevê-se que os parlamentares comunistas fiquem reduzidos a metade e os ultra-nacionalistas quási dizimados.

Ganham lugares os partidos socialista, democrático e nacional alemão. O centro católico e o partido popular melhoram ligeiramente as suas posições.

Os resultados fazem supôr que o futuro Reichstag tenha aproximadamente 130 socialistas, 110 alemães nacionalistas, 70 católicos, 48 populares, 38 democratas, 42 comunistas e o restante distribuido pelos pequenos partidos.

A's 5 da manhã estavam eleitos 62 socialistas, 37 nacionalistas, 24 centristas, 32 populares, 14 comunistas, 8 populares bavaros, 7 democratas, 2 racistas e 2 economistas.

Foram reeleitos os srs. Marx, Tirpitz, Muller, Stressmann, Scheidmann, Rirth, Fehre, Babach e vários outros.—(L.)

O resultado final. Nenhum partido tem maioria absoluta

BERLIM, 8.—Os últimos apuramentos das eleições gerais dão os seguintes resultados:

Socialistas	130	eram	100
Nacionalistas	102	»	26
Clericais do centro	68	»	65
Populares	50	»	44
Comunistas	45	»	62
Nacionalistas-socialistas	14	»	32
Democráticos	32	»	28
Populares bavaros	12	»	16

O «gâchis» parlamentar continúa: nenhum partido poderá governar isoladamente. E' pelo menos por enquanto muito hipotética a formação dum gabinete de coligação socialista com centristas ou dêstes com nacionalistas.—(L.)

Uma sessão de propaganda pró-educação nacional

Como início público dos trabalhos a efectivar pela Comissão pró-Educação Nacional, saída da sessão realizada na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, após o 1.º Congresso da Associação dos Professores de Portugal, em Agosto do corrente ano, e no intuito de neles interessar a mulher, elemento socialmente indispensável aos elevados propósitos que animam esta comissão, seja: a reforma de costumes, formação da consciência e cultura racional e enobrecedora do intelecto português, esta comissão efectuará na próxima quinta-feira, dia 11 do corrente mês, pelas 21 horas prefixas, na sede da Associação de Classe dos Chauffeurs, instalada no antigo palácio do Conde de Almada, Largo de São Domingos, 11, 2.º, letra J, uma sessão especialmente dedicada às mulheres, mórmente às proletárias, na qual farão uso da palavra várias senhoras em destaque no meio intelectual.

Para esta sessão são convidadas tôdas as mulheres de Lisboa a comparecerem, secundando e animando com a sua presença, a boa vontade de que estão possuídos os membros da comissão promotora

O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O fascismo declina e o operariado desperta

Parece que os acontecimentos estão precipitando a decomposição do movimento fascista italiano, falando até o *Corriere dela Sera* na eventualidade da demissão do tirano Mussolini.

Recentemente pediu a sua demissão o general Balba, comandante em chefe da milícia fascista, por ter sido publicada uma carta, revelando que êle tinha dado ordens e instruções aos seus subordinados, para espancarem os membros da oposição, assegurando a impunidade àqueles que praticassem estas patrióticas façanhas.

E enquanto os políticos da oposição continuam a não comparecer nas sessão da câmara, e a fazer manifestações de ordem parlamentar, o proletariado vai dando sinais de vida em várias regiões da Itália.

Em Milão declararam os metalúrgicos—o elemento mais importante da classe operária da Lombardia—a greve geral em sinal de protesto contra as intrigas dos fascistas.

Quando aqueles andavam tratando com os seus patrões de questões de salário, apareceram os sindicatos fantasmas de Mussolini com um contrato de trabalho por êles assinado em nome dos metalurgicos com o *Consortium* dos industriais.

Indignados com êste procedimento os metalúrgicos responderam com uma declaração de greve geral, recusando-se a reconhecer tal contrato de trabalho.

Trabalhando pela unidade das fôrças revolucionárias

Da *Humanité* de 23 de novembro de 1924:

BERLIM, 21 de Novembro.—Imprekor recebe um telegrama de Moscóvia traduzindo o pensamento dos meios operários e comunistas àcêrca da atitude de Trotski.

Uma assemblea de funcionários mais activos do partido de Moscóvia, após um relatório de Kamenew, votou uma moção considerando que o trotskismo, revisão do léninismo, é um perigo para o partido; que apesar das suas promessas feitas no último congresso, Trotski continua a discussão.

A moção pede ao comité central para intervir e fazer o necessário a fim de que a verdadeira história do partido seja conhecida de todos.

O conselho dos sindicatos, os representantes dos sindicatos dos ferroviários, dos metalúrgicos, os operários da indústria química, etc., estão de acôrdo com esta moção. O comité do partido, de Karkov, tomou uma resolução semelhante.

A ameaça do "chomage" na Alemanha

Os operários das oficinas dos caminhos de ferro de Nippes, sob a ameaça de serem despedidos, reúniram-se em número de trese mil, a fim de protestarem contra êste facto e reclamarem um aumento de salário.

Pelos próprios operários sociais-democratas foi criticada a atitude dos chefes de êste partido, que nada têm feito para evitar a crise, que agora ameaça todos os trabalhadores alemães.

A organização dos mineiros na Austrália

A União Industrial dos Trabalhadores de Broken Hill, Austrália, pode gabar-se de ter organizados, sem excepção, todos os trabalhadores das minas de prata e de chumbo desta região. Os mineiros de carvão reclamaram recentemente aos patrões a jornada de trabalho de sete horas e a semana de trinta e oito horas, estando agora a discutir esta questão.

Em Cuba terminou a greve nos engenhos de açúcar com vitória para os trabalhadores

Terminou a greve que os trabalhadores da indústria do açúcar da ilha de Cuba tinham iniciado por motivo de terem sido despedidos vários operários que andavam tratando de organizar os seus companheiros de trabalho.

As companhias viram-se obrigadas a ceder e a reconhecer a organição dos seus empregados, em vista da extensão que tomou êste movimento, no qual tomaram parte por solidariedade outras classes, tais como a dos ferroviários do norte de Cuba e a dos trabalhadores do pôrto de Tarafa. Se os trabalhadores da indústria do açúcar souberem agora manter a sua organização poderão modificar as suas condições de trabalho, que nalguns campos revestem ainda o carácter duma verdadeira escravidão.

As perseguições contra a I. W. W.

Esta organização sindicalista revolucionária, há muitos anos que é vítima de toda a espécie de perseguições do govêrno «mais democrático do mundo». Contam-se por centenas as deportações, as condenações em dezenas de anos de presidio, e as execuções na cadeira electrica são tambem em grande número.

Além da condenação à morte que pesa sôbre os camaradas Sacco e Vanzetti, outros camaradas de Chicago estão sob as garras dos juízes por terem ousado atacar a plutocracia da republica do dólar. Muitos companheiros são enviados ao campo de concentração da Califórnia, que pode ser considerado um dos mais terriveis infernos dantescos.

Tal é em poucas palavras o quadro vergonhoso que podemos apresentar sôbre o terrorismo do dólar na *filantrópica* e *democrática* América do Norte.

A "frente única" moscovita na Alemanha

Os efeitos do terceiro congresso da Internacional sindical vermelha assinalaram-se imediatamente no movimento comunista alemão. O congresso de Moscovia ditou as suas ordens: Volta para os sindicatos reformistas. Essa retirada devia levar como estandarte a frente única. No entanto, houve muitos comunistas que não estiveram de acôrdo com essa espécie de «frente única». Atreveram-se a ter outra opinião e a proclamar essa opinião publicamente. Um dêles, Schumacher, que estivera presente no terceiro congresso de Moscovia e cujas palavras desassombradas contra a soberania de Zinovief e Losovsky encontraram a oposição dos potentados, foi castigado pelo seu atrevimento quando voltou para a Alemanha e foi excluido pelo partido comunista. Outro funcionario da união comunista dos operários da construção civil, chamado Kaiser, teve também a coragem de resistir à nova ordem e foi expulso por um ano... Os dois últimos, doze meses depois, se se tiverem comportado bem, podem ser readmitidos no partido.

E' para lamentar que os trabalhadores se deixem manejar por arlequins politicos como se fôssem objectos inanimados. O único remédio para todo êsse estado de coisas é o afastamento do movimento operário de todos os partidos politicos.

O estado actual do movimento sindicalista revolucionário no Japão

Em seguida às ferozes perseguições que aniquilaram os melhores militantes do sindicalismo revolucionário japonês, quási desconhecido em Portugal, e do assassinato de Osugi, o organizador mais consciente do proletariado, nota-se um ressurgimento encorajador, em todos os ramos industriais.

Actualmente publicam-se vários jornais e livros de propaganda sindicalista e libertária.

A Universidade Popular Portuguesa

inaugurou brilhantemente os trabalhos do novo ano lectivo

A Universidade Popular Portuguesa inaugurou anteontem, pelas 22 horas, o seu novo ano lectivo, com uma importante sessão solene.

A' sessão, que foi presidida pelo dr. sr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, assistiram o ministro do Comércio e o chefe de gabinete do presidente do Ministério, que representava o dr. sr. José Domingues dos Santos.

Aberta a sessão o dr. sr. Pedro José da Cunha, como presidente da assemblea geral, usou da palavra fazendo a apologia das universidades populares. Disse que as instituïções dêste género se destinam a difundir pelo povo, duma maneira prática e acessivel, os conhecimentos de sciência e arte.

Refere-se à profusão e prosperidade das universidades populares norte-americanas, elogiando a atitude dos milionários daquele país que, em parte, as coadjuvam e sustentam.

Falou em seguida, pelo Conselho Administrativo o dr. sr. Sá e Oliveira que fez um relato dos trabalhos realizados no ano lectivo transacto e informou do programa educativo que se inaugurava. Teve palavras elogiosas para com a imprensa, o govêrno e a mulher, que deram àquela instituïção o seu concurso. Pôs em relêvo o bom acolhimento que a Universidade tem encontrado nas associações operárias, que saúda nas pessoas dos seus representantes ali presentes.

O presidente deu em seguida a palavra ao nosso camarada Gonçalves Vidal, delegado da Confederação Geral do Trabalho, que num rápido discurso, se congratulou pela obra educativa pela U. P. P. realizada, afirmando que ela representava já o concurso imprescindivel do cérebro e do braço numa obra de progresso social. Exalta a união dos trabalhadores manuais e intelectuais, afirmando que a Revolução que as classes proletárias pretendem levar a cabo não será possível, ou pelo menos, será incompleta, se os chamados trabalhadores intelectuais a não auxiliarem com os seus conhecimentos técnicos.

Falou depois Mário Domingues, da União dos Sindicatos Operários, que depois de apresentar à U. P. P. as suas felicitações em nome do operariado de Lisboa, disse que havia ainda entre os operários manuais e os intelectuais um mal entendido que urge desfazer. O operário olha por vezes o intelectual com injusta e imerecida desconfianca e, por sua vez, o intelectual, lesando os seus sagrados interêsses de trabalhador, coloca-se ao lado das classes parasitarias quando o seu lugar seria junto do operariado.

Dentro da C. G. T. estão há muito reservados os lugares para os médicos, engenheiros, arquitectos, homens de letras, para todos os trabalhadores do pensamento. A sua entrada na grande organização do trabalho traria aos movimentos de reivindicação um carácter mais elevado e mais consciente que a todos igualmente beneficiaría.

Depois de ter falado um estudante que abundou mais ou menos nas mesmas ideas, foi encerrada a sessão, tendo havido depois uma esplêndida audição de piano e sessão cinematográfica educativa.

Foi a distinta concertista D. Beatriz Correia quem teve a gentileza de abrilhantar a sessão solene, executando ao piano alguns belos trechos, que foram vivamente aplaudidos pela assistência.

Curso de educação para a vida

Na noite de quinta-feira e não hoje, conforme dissemos, inicia a Universidade Popular Portuguesa o curso Educação para a vida, destinado a operários, como temos noticiado, que será dirigido pelo professor Emilio Costa, sendo as lições às terças e quintas-feiras, das 21 às 22 horas prefixas, estando a inscrição quási completa. Nos primeiros dias de Janeiro começam as lições do curso sôbre puericultura, destinado a senhoras, que será regido pela doutora sr.ª D. Adelaide Cabete, cuja inscrição já está aberta.

Amanhã, pelas 21 horas, raliza-se na sede central a primeira das conferências sôbre literatura nacional, pelo dr. sr. Sá Oliveira, que lerá e comentará o *Camões*, de Garrett, com projecções luminosas fixas, sendo a entrada livre.

A polícia da república é um cruel e bárbaro elemento de desordem

Temos afirmado várias vezes nesta gazeta que a polícia é—ao contrário do que dizem os seus defensores—um elemento de desordem e de desarmonia.

Desde que êste jornal é jornal contam-se por muitas dezenas os factos, por vezes bem graves e até bárbaros e sangrentos, que poderosamente reforçam aquela nossa afirmação.

Principalmente, desde que o sr. Ferreira do Amaral a comanda, com o seu critério sangüinário e brutal, a polícia passou a ser mais do que um elemento de desordem—mas instrumento de pura destruïção, perigoso para a vida da população de Lisboa.

Não vamos aqui remomerar o caso dos Olivais que ao aludido comandante mereceu cínicos aplausos, nem o combate no Parque Eduardo VII, nem as agressões e assassinatos dos guardas «Vianinha» e «Sebento», aqui no Bairro Alto. Factos recentes, a que a imprensa dêstes últimos três dias se referiu, bastam para com tôda a sua eloqüência condenarem a polícia brutal, que paira sôbre a cidade como um clataclismo, e levarem um govêrno que preze a correcção e os bons costumes a exigir severas responsabilidades do comandante feroz que a dirige e incita.

Vamos aos factos.

Uma destas últimas manhãs, o guarda cívico n.º 369, da 5.ª esquadra, quiz entrar no carro n.º 477, pela plataforma dianteira, desrespeitando assim as posturas municipais, e o regulamento da companhia. Observou-lhe o guarda-freio 834 que não podia entrar, ao que o polícia não acedeu. Parou o carro, os passageiros manifestaram-se desfavoráveis ao mantenedor da ordem, que assim provocava a desordem, vendo-se êste forçado a saír—penetrando logo a seguir pela plataforma trazeira, de onde se entreteve a provocar e a dirigir insolências ao condutor 321, um bom velhote estimado por tôda a gente.

Agora, outro acontecimento que nos impõe, como país civilizado, aos olhos dos estrangeiros que nos visitam...

Do vapor «Presidente Wilson», desembarcaram ontem 30 passageiros americanos, senhoras, na sua maioria, que pretendiam visitar a cidade.

Como a Casa Pinto Bastos tem contrato com a Sociedade de Excursões e Comércio Limitada com sede na rua do Alecrim, esta mandou pôr à disposição dos referidos passageiros vários automóveis com 3 intérpretes, os srs. Inácio Quartin, José Olavo e Jacq Kalepsky.

Em serviço de polícia encontravam-se no cais das Colunas, os guardas n.ºs 371, 1738 e 2050, todos da 2.ª esquadra que não permitiram que os «chauffeurs» da Sociedade de Excursões conduzissem os passageiros.

Muito legitimamente os intérpretes protestaram contra esta intromissão da polícia num assunto que não era da sua competência. Estabeleceu-se desordem, provocada pela polícia. O guarda 371, talvez para mostrar aos estrangeiros o seu civismo policial, chegou a puxar do sabre para agredir o sr. Jacq, que foi prêso e levado para os calabouços do govêrno civil.

E os estrangeiros? Nada percebiam daquela scena. Julgaram a princípio que o intérprete prêso seria algum facínora que pretendia roubá-los e por ventura assassiná-los. Porém, quando esclarecidos da questão, apressaram-se todos a ir apresentar os seus protestos à esquadra da rua dos Capelistas.

Mas... vamos a outro caso, não menos cruel e revoltante.

No sábado à noite, por se ter envolvido numa desordem, foi prêso um operário honesto e por sinal, conhecido na visinhança por pessoa pacífica e de bem. José do Amaral, se chama êle. No govêrno civil tinha de aguardar que ontem, segunda-feira, o tribunal dos pequenos delitos o julgasse—e condenasse, como é costume.

Porém, a companheira do referido operário, que estava grávida, ao ter conhecimento do ocorrido, afligiu-se de tal maneira, que teve o parto prematuramente, falecendo ela e a criança. Calcula-se o estado moral em que o prêso ficou, ao ser-lhe dada a lutuosa novidade.

Pediu, suplicou, implorou que o deixassem ir a casa para ver os entes queridos. A polícia não se comoveu, não cedeu. E aí está como o zêlo desta polícia que tudo desrespeita, ocasiona um cataclismo num lar, com a agravante de comprazer-se em martirizar a última vítima sobrevivente—o modesto e pacífico operário José do Amaral.

Se ficamos por aqui? Não, caro leitor, há mais proezas, tôdas recentes, que formam contra a odiosa corporação um autêntico libelo acusatório.

Vamos a mais este caso, ocorrido anteontem pelas 19 horas.

Maria Joaquina, uma pobre viuva de 56 anos, residente na rua Viriato, n.º 4, cave E, caíu acometida duma sincope na praça Duque de Saldanha.

Durante cêrca de uma hora, a pobre mulher esteve caída sem dar acôrdo de si. Em volta juntaram-se dezenas de pessoas que increpavam o policia que ali estava de serviço por não proceder à remoção da infeliz para o hospital, ao que êle alegava não o poder fazer por não ter meio de condução e a esquadra não lho pagar.

Se, por felicidade, não passasse uma vizinha da doente que a reconheceu e conduziu a casa, lá estaria talvez, a esta hora, esperando que a polícia—cuja única função devia ser a de assistência — a conduzisse a um posto de socorros.

Que pena os excursionistas americanos não terem presenciado este quadro!

E' claro que não ficamos por aqui. Isto não basta para dar o merecido relêvo à inteligência e acêrto com que o sr. Ferreira do Amaral comanda a sua polícia.

Para rematar, não podemos deixar de mencionar o picaresco caso do polícia que, desejando capturar um cão, se tomou de raiva e se lançou sôbre o jornalista Felix Correia, agredindo-o e levando-o para os calabouços do govêrno civil, onde a conhecida amabilidade do sr. Ferreira do Amaral o conservou até que, julgado e absolvido, saiu em liberdade.

Ora, nós sabemos que a polícia é analfabeta e bronca, sem a menor noção de civilidade e, portanto, propensa a cometer arbitrariedades, escândalos estúpidos e desconexos como o que se passou perante os aturdidos visitantes americanos. Mas sabemos também que quando o critério de quem a comanda é cordato e cauteloso, os guardas manteem uma linha de conduta mais em harmonia com as regras de sociabilidade indispensáveis a uma sociedade organizada.

Emfim, não compreendemos o motivo porque o sr. Ferreira do Amaral, que tantas provas públicas tem dado da sua crueldade, ainda não tomou o mesmo caminho que o govêrno obrigou o sr. Barbosa Viana a tomar, que foi substituído pelo sr. João Pedro dos Santos.

A tragédia dos Olivais

O pai duma das vítimas pretende receber dinheiro a que não tem direito algum

Os jornais da tarde de ontem publicaram uma carta de Joaquim da Silva Pinheiro, residente no Pôrto, e pai de Jorge da Silva Pinheiro, uma das vítimas da tragédia dos Olivais, queixando-se de ter sido excluído da subscrição aberta pela *Batalha*, com destino às famílias dos que morreram nessa tragédia.

Ora é absolutamente verdadeiro que a comissão encarregada da distribuïção do produto dessa subscrição se negou a contemplar o sr. Joaquim da Silva Pinheiro pela simples razão de a êste senhor não assistir nenhum direito a essa distribuïção.

Quando abrimos a subscrição a favor das famílias das vítimas dos Olivais, evidentemente que a nossa intenção era acudir às pessoas que, com a morte dos que as sustentavam, se veriam em dificuldades. Ora o desventurado Jorge Pinheiro, morto nos Olivais, não sustentava o pai nem sequer o auxiliava monetariamente pois desde que, por aquele, fôra expulso de casa, nunca mais se correspondera com êle.

A que titulo, pois, o sr. Joaquim da Silva Pinheiro havia de participar do dinheiro que, se destinava a socorrer as famílias que pela morte dos seus mantenedores, se viram em embaraços para viver? Nenhum, evidentemente.

O sr. Joaquim da Silva Pinheiro pretendia simplesmente *herdar*!

Que o público aprecie a moral dêste *extremoso e inconsolavel* pai, comerciante no Pôrto, que vivendo desafogadamente não quiz nos últimos tempos saber do filho, e agora pretende lucrar com a sua morte.

Reparação de estradas

Dizem-nos da Arcada que o ministro do Comércio passou o domingo no seu gabinete trabalhando com os engenheiros srs. Francisco Maria Henriques, Armando Estevão da Silva e José d'Almeida Graça, em assuntos concernentes à reparação e conservação de estradas. Ficou assente que no comêço da próxima primavera se iniciem os respectivos trabalhos com a máxima intensidade, devendo nos meses que precedem aquela estação ser metódica e detalhadamente organizados os projectos de caracter técnico e administrativo, necessários a uma perfeita e continua execução dêsses trabalhos.

EM FRANÇA

Perseguições aos comunistas

pretextadas num movimento

Numerosas prisões --- 60 estrangeiros expulsos

PARIS, 8.—Nesta cidade as prisões dos comunistas implicados no movimento que se pretendia pôr em execução foram realizadas por 28 comissários e 722 agentes.

Todos os presos, entre os quais se encontram bastantes estrangeiros, serão deportados mais uma vez.

Há informações de que em vários pontos da província foi efectuado elevado número de capturas.

Ao ministério da guerra chegaram ontem informes detalhados das manobras feitas pelos comunistas dentro dos quarteis, tendo sido também apreendidos muitos documentos alguns dos quais diziam respeito à maneira porque deviam agir os núcleos militares implicados no movimento.

PARIS, 8.—Foram expulsos 60 comunistas estrangeiros.

CONFERÊNCIAS

"Um conflito entre duas mulheres" por Emilio Costa

No Sindicato Metalúrgico, realizou-se no domingo a anunciada conferência do dr. sr. Emílio Costa.

O conferente diz que depois da guerra, mais do que nunca, se torna necessário integrar a mulher nos sindicatos, refere-se ao inquérito de *A Batalha*, e à necessidade de lhe facultar leituras sãs, cheias de valor e grandeza moral, de preferência à leitura de teorias definitivas, que mais interessam aos homens; não que essas leituras sejam perniciosas, mas porque lhe causam aborrecimento, de que resulta procurarem romances e folhetins, por vezes banais e imorais o que causa prejuizos maiores.

Antigamente lutava-se contra a concorrência da mulher nos trabalhos diversos pois isso só trazia prejuizos, e como hoje se constata que o seu número nas indústrias e profissões já é bastante elevado há que tomar uma nova atitude. Não concorda com a sindicalização da mulher, porque a maioria dos homens ainda não está sindicada, mas contudo é necessário educá-la e instruí-la. Nos 257 concelhos da província, apenas em pouco mais de cinqüenta se lê

A Batalha, e mesmo em Lisboa e Pôrto e outras cidades não é raro verem-se operários com jornais burgueses na mão. Para que queremos a mulher nos sindicatos se os homens continuam, na sua maior parte, neste estado? Não é motivo para nos assustarmos a ausência das mulheres entre nós. Compara a indústria na Bélgica com a do nosso país; naquele país que a indústria está desenvolvida a sindicalização é quási nula, por isso não se admira que entre nós se venha a dar o mesmo fenómeno que já noutros países se deu—o comodismo.

Explica o título da sua conferência. A mulher sentindo as mesmas necessidades que o homem, e não chegando o salário do seu companheiro para as satisfazer, ingressa nas fábricas, oficinas e «ateliers», para angariar maior receita.

A mulher que trabalha nas oficinas e «ateliers» não sente muitas vezes a vontade de gozar, devido ao cansaço do trabalho da oficina acumulado com o arranjo da casa, do que resulta sempre uma má vida, que influi na educação das crianças, que nestas circunstâncias não podem ser bem tratadas. Cita o desleixo que pouco a pouco se vai possando da mulher devido ao muito trabalho, desleixo que dá lugar a que o homem se aborreça também, começando então o desmantelamento do lar.

Refere-se à tática e conhecimento dos industriais da América, e a um grande industrial que observa as aptidões profissionais de cada operário para assim lhe dar o salário com que se possa mantêr a si e aos seus; êsse industrial (Ford) não aceita nas suas oficinas, mulheres que tenham lar, porque a mulher que se ocupa no lar e na oficina não pode corresponder completamente à sua missão. Frisa que a mulher livre, solteira ou viúva, que não tenha um lar deve trabalhar, ingressando nos sindicatos, mas a mulher casada, essa que tem um lar a cuidar, não deve por forma alguma abandonar êste para ir trabalhar fora, em fábricas e oficinas. Aos homens é que compete auferir salários que possam fazer face às despezas do seu lar, sem que seja necessário a mulher ir também para a fábrica.

«Jogos Educativos» pelo dr. António Sérgio

No sindicato de empregados de escritório realizou o dr. sr. António Sérgio a sua anunciada conferência sôbre os «Jogos Educativos». Duma forma clara e muito acessível o conferente apresentou um processo diferente do que o usualmente empregado para o ensino das primeiras letras. Consiste êste processo no emprêgo de pequenas caixas, bilhetes postais ilustrados etc., contendo coisas e tratando de assuntos que interessem à criança e que estão etiquetados com a respectiva palavra escrita legivelmente. A criança jogando, brincando com êles é levada a notar a semelhança nas letras que formam as palavras e a apreender a sua ligação, o mecanismo que as rege. Dêste modo, partindo do concreto para o abstracto, da síntese para a análise, tal qual como quem deseja conhecer um relógio estuda o conjunto e não as rodas isoladas, assim a criança é obrigada a descobrir, de per si, a íntima relação que religa as letras e a compreender porque são ligadas em vez de, abstractamente, se lhe mostrar letra por letra e a obrigar a soletrar um B, A,—BA sem sentido real e sem interêsse. Desta forma um pai inteligente poderá ensinar a ler os seus filhos, brincando com êles, e predispô-los a procurarem, pela sua curiosidade, pela sua inteligência, sempre a razão, o porquê, o mecanismo do que depois aprenderão.

E' um uso absurdo fazer do cérebro um armazém de conhecimentos em vez de ferramenta utilíssima, mas, infelizmente quási todo o ensino e, peor, o ensino infantil tem quási sempre uma tam desgraçada característica. Só levando a criança a raciocinar dirigindo para isso a sua inteligência e nunca autoritàriamente a decorar coisas que a não interessam se conseguirá um resultado satisfatório. Exemplificando com numerosos casos e apresentando alguns instrumentos que havia citado para o uso dêste processo, o sr. dr. António Sérgio demonstrou quanto êle era natural e lógico.

O conferente apresentou depois algumas estampas doutros jogos educativos especialmente destinados a anormais frisando como êstes têm obrigado os pedagogistas ao evoluírem nos seus processos, porquanto invés da criança normal, lhes não servem os mais absurdos e rotineiros processos pedagógicos que esta sofre e tolera embora à custa da sua saúde e da sua inteligência.

Leninismo

Sôbre o têma «O Leninismo», realisa Carlos Rates uma conferência na próxima quinta feira, 11 do corrente, às 21 horas, no Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, calçada da Graça, 12.

Politica mundial

Na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, efectua hoje pelas 21 horas uma conferência sôbre «A política mundial, seus reflexos no nosso país», o sr. dr. Reis Santos.

EDEN TEATRO
(Celefone Norte 3800)
HOJE — ÀS 9,30 DA NOITE
SUCESSO INCOMPARAVEL
Uma noite inteira a rir
O sensacionalissimo quadro novo
A cova do Ladrão
ampliando a deslumbrante e graciosissima mágica
O BOLO-REI
Espectaculo sem rival!

SOLIDARIEDADE

A comissão de manufactores de calçado que tem o encargo de levar a efeito uma festa, cujo producto se destina a minorar a situação dalguns camaradas doentes da mesma classe, vem mais uma vez apelar para a solidariedade de todos os camaradas da classe, para que requesitem quanto antes bilhetes para a dita festa, visto que ela se realiza no presente mez.

Para tal fim, se encontram os bilhetes à disposição, na sede do Sindicato.

A festa em favor dum militante operário

A comissão promotora da festa em auxílio dum militante da construção civil, novamente pede a todos os organismos e camaradas que têm bilhetes à sua responsabilidade, a fineza de enviarem a respectiva importância, a fim da comissão referida poder liquidar contas e entregar o produto ao beneficiado

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O povo português deve erguer o seu protesto contra a opressão de que está sendo vitima o povo espanhol

O Comité Revolucionário Internacional pró-salvação de Espanha pede-nos a publicação do seguinte apêlo ao proletariado português:

«Acaba de consumar-se em Espanha mais um dos grandes crimes da dictadura militar. Esforçados legionários duma Idéa Melhor, espanhois honrados, desejosos de salvar os seus irmãos—o povo espanhol—ergueram o seu protesto contra tão nefando regime. Perante um povo aviltado pela fôrça de milhares de espadas o gesto dos espanhoes exilados em França, regressando ao seu país para lutarem contra os inimigos do Povo—os Bourbons, os ditadores militares e o clero—é um gesto pleno de heroísmo e de dedicação humana que nenhum explorado pode esquecer. Foram, porém, vencidos e condenados à morte. A Justiça da Burguesia, que assassinou Ferrer, porque era libertário, que assassinou os de Chicago porque eram libertários e procura ainda, pelo mesmo delito de serem libertários, assassinar a Sacco e a Vanzetti, esta justiça maldita procura afinal sufocar a Verdade da Emancipação dos povos, e para tal fim, levanta fôrças sinistras em que são imolados os mais audaciosos.

Os acontecimentos de Espanha chegaram ao auge de gravidade. Mas a par dum crescente descontentamento popular, o Directório multiplica os seus processos de espionagem e de repressão, o que torna demorada a obra de libertação que todos os espanhois honrados tomaram a peito levar a cabo.

São aos milhares os espanhois que fugiram para o estrangeiro, outros milhares os que esperam a morte nos areais de Africa, empenhados numa guerra selvagem e infame. Mais tarde ou mais cedo êstes homens vêr-se hão obrigados a entrar numa luta mais renhida contra o govêrno. Eis porque êste exerceu tam severamente a sua vindita sôbre os três processados de Vera, condenando-os à morte.

E' propósito do Directório militar aterrorisar todos os descontentes, meter medo, estabelecer o terror, o que não conseguirá totalmente porque os espanhois, que medem a sua energia pela dos três camaradas em Vera assassinados pelo Tribunal de Guerra e Marinha, não se acham dispostos a recuar na obra que se impuzeram de salvação da Espanha.

Êste comité vem dirirgir-se, em nome de todo o povo espanhol amordaçado, em nome dos seus camaradas de França e América, ao proletariado português, pedindo-lhe a sua solidariedade moral e revolucionária na grande obra empreendida.

Que não se olvide porque foram executados há pouco dias os hespanhois Fernandes, Martins Sanchez e Gil. Morreram na ância de salvar o povo da opressão.

Que o proletaridado português, nas suas sessões, nos seus comícios, levante o seu protesto clamoroso contra a Ditadura de Espanha, eis o que lhe vimos solicitar, em nome do proletariado espanhol. E estamos certos de que não deixarão de ouvir a nossa voz.

Comité Internacional Pró-Salvacion de España.

Perante a situação crítica em que se acham todos os camaradas espanhois exilados, assim como as famílias das vítimas dos últimos sucessos, roga-se a todos os organismos que receberam a circular dêste comité, que enviem o mais rápidamente possível a resposta para a morada indicada na mesma circular.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE
ESTREIA
dos notabilissimos gimnastas aereos
TRIO MAZZOLA
2.ª apresentação da notável contorcionista
M.LLE KREMBSER
que ontem obteve um inegualável sucesso
O número mais emocionante da actualidade
BOUGLIONI
que executa os mais admiráveis trabalhos com os seus
8 FEROZES LEÕES 8
SEMPRE NOVIDADES SEMPRE ATRACÇÕES
Quinta-feira—Grandiosa matinée elegante
Não há em Lisboa melhor café do que o que se vende no Café junto ao átrio do Coliseu, aberto desde as 5 horas da manhã até às 2 da madrugada.—Almoços, lunchs, ceias.—Esmeradissimo serviço por preços módicos.

Condenação duma mulher por insultos e agressão

No 3.º distrito criminal realizou-se no passado sábado o julgamento de Maria José Pedroso, acusada de ter partido os vidros da janela da residência de Maria Adelaide Ferreira da Rua de São João Nepumeceno, 3 e de tendo-a agredido tentar introduzir-se lhe em casa. A ré foi condenada a pagar as custas do processo, uma indemnização para o Estado, 30 dias de multa a 1$00 e 8 dias de prisão que já cumpriu.

Verdade que se restabelece

Sôbre êste julgamento informam-nos que a Maria José, que em Agosto fez publicar algumas notícias em *A Batalha* contra o locatário da casa onde morava, anda agora insultando e provocando a queixosa, por não se conformar com o resultado do julgamento. Mais nos informam que na questão com o individuo acima referido, aquêle tinha razão, porquanto ela se embriagava constantemente, praticando distúrbios.

Para que a verdade se restabeleça damos a público o exposto.

TEATRO APOLO
Grandioso sucesso
A Cabana do pai Tomás
Em ensaios a peça social
de A. Kampf, tradução de Nogueira de Brito
O GRANDE DIA!

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ALEMANHA

Um tratado com a Inglaterra

Depois de se terem dilacerado, e tentado esmagar-se mutuamente, a burguesia de Inglaterra e a da Alemanha estão tratando agora da sua reconciliação.

Para êste fim já se reüniram em conferência, com o intuito de lançarem as bases dum tratado comercial entre os dois países.

Os alemães estão particularmente ansiosos por saberem, se aos seus bancos será permitido abrir novas sucursais, e se os marítimos da Alemanha serão eleitos para os diferentes cargos a bordo dos vapores ingleses em igualdade de circunstâncias dos marítimos doutras nações.

NOS ESTADOS UNIDOS

O proletariado negro

Sôbre uma população de doze milhões de negros dos E. U., 89 °|o vivem nos estados do sul. Dêstes, dez milhões e meio, 79 °|o são «servidores» nas grandes fazendas agrícolas de tabaco e algodão. Os outros, exceptuando os elementos burgueses, trabalham nas industrias texteis, madeira, ferro e carvão. A exploração exercida pelos proprietarios é verdadeiramente escandalosa. Os salários são infimos e o trabalho é arduo e prolongado.

Os trabalhadores do campo vivem nas condições mais degradantes e miseráveis que se pode imaginar; nem ao menos têm o direito de abandonar as propriedades onde trabalham e se procuram fugir, são metidos na prisão. Inúmeros têm morrido em conseqüência do mau tratamento recebido.

Eis o quadro desolador que a raça negra apresenta nos E. U. da América, apoz a fingida abolição da escravatura e do tráfico dos negros.

Os E. U. têm a Europa debaixo de ôlho

No mês de agosto transacto, os ministros aliados decidiram, na conferência de Londres, que se realizasse uma reünião de peritos financeiros franceses, ingleses, italianos e belgas, para se tratar da partilha do produto da ocupação do Ruhr e em fixar as anuidades a pagar pela Alemanha, conforme o plano Dawes. Esta reünião devia realizar-se em dezembro, mas a pedido do govêrno britanico, foi transferida para o dia 6 de Janeiro.

Ora, o govêrno dos E. U. que até ali se conservara afastado, pediu para participar nas partilhas a fazer, na qualidade de crédor da Alemanha e em seguida:

1.º devido às despesas de ocupação militar (1.072 milhões de marcos ouro).

2.º devido às reparações materiais (5 mil milhões de marcos ouro).

Em conseqüência dum acôrdo concluido no dia 25 d'outubro, no momento em que se negociava o emprestimo Morgan e o emprestimo exterior, a França consentiu nos desejos dos E. Unidos. O govêrno inglês, pelo contrário, pediu um certo praso para examinar o pedido americano.

E' facil constatar, que os E. U. desejam fiscalisar sèriamente as conferências interaliadas e vigiar o emprêgo dos fundos provenientes da aplicação do plano Dawes.

E' desta maneira que se exerce a poderosa fiscalisação de Wal Street sôbre os capitalismos aliados. De hoje em diante os E. U. mandarão e todos os outros países europeus se curvarão perante a sua vontade.

Para fazer face a esta ameaça só há uma coisa: a atitude do proletariado.

Os lucros da Indústria de chocolates e produtos de cacau

Os lucros totais da venda de chocolates e produtos de cacau em toda a indústria de Washington, distrito de Colombia foram mais de duas vezes superiores aos ordenados e salários pagos aos produtores, no ano de 1923.

O valor total dos produtos manufacturados foi de 84.588,404 dólares, enquanto os salários só atingiram 11.455,811 dólares, havendo portanto um produto liquido, ou seja, um roubo feito aos produtores de 23.132,593 dólares.

NA SUECIA

Os comunistas em desacôrdo

A luta e os profundos desacôrdos entre os comunistas dêste país, impeliram a exigua minoria dos sequazes de Moscóvia a apoderar-se por meio de procedimentos fascistas, do diário do partido que estava nas mãos da maioria directiva. Por êste motivo solicitaram da organização central operária sueca (sindicalista revolucionária) a cedência de uma pagina do órgão «Arbetaren».

Por iniciativa desta organização sindicalista publicou-se um livro a «Ocupação das fábricas em Itália» que despertou um interêsse enorme entre os trabalhadores escandinavos.

MAIS
TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS
vão ser distribuídos pela feliz **Casa Travassos**, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal
No dia 4 lá foram vendidos os 300 contos

A BATALHA nas províncias

Sines

Propaganda naturista

SINES, 7.—Esteve nesta localidade o naturista Manuel Rodrigues, fazendo duas sessões de propaganda.

Na primeira, que se realizou na associação dos corticeiros, analisou os terríveis males que o alcool causa ao indivíduo e à sua descendência. Lamenta que na capital do nosso país haja apenas tresentas escolas, existindo três mil tabernas e tresentas prostitutas, e que a educação que hoje se ministra afaste os indivíduos das leis da natureza.

Enaltece os heróis do trabalho e cita as grandes descobertas e os seus autores.

A segunda efectuou-se no salão do centro recreativo. Manuel Rodrigues depois de se referir ao homem das cavernas e a Jesus Cristo, confronta as doutrinas dêste com as da Igreja, que demonstra serem falsas. Elogia a obra de Ferrer, que foi assassinado pelos falsos apóstolos das doutrinas de Cristo. Refere-se aos martírios que fizeram sofrer a Cristo pelas suas doutrinas de Igualdade, e as que hoje são impostos aos que prègam iguais doutrinas. Esta sessão foi abrilhantada pelo grupo musical 1 ° de Maio.—C.

EM OLHÃO

Um grave conflito

Todos os empregados no comércio despedidos, pela casmurrice de dois «fôrças-vivas»

OLHÃO, 5.—A feira anual chamada de São Miguel realizou-se êste ano a uma segunda feira, dia do descanso semanal nesta vila para os empregados no comércio, pelo que estes resolveram descançar no dia imediato, com o que os patrões concordaram.

Porém os comerciantes João Machado Valente e Domingos Machado Júnior, despediram os seus empregados sem lhes pagarem o que a lei obriga nêsses casos e desde então, tem feito a associação dos caixeiros numerosas *démarches* para que os ordenados lhes sejam pagos, sem algum resultado ter obtido.

Em face disso o sindicato publicou um manifesto escalpelizando a atitude dêsses comerciantes, que levaram todos os outros a imporem ao seu pessoal o desmentido ao manifesto no praso de oito dias.

Como essa imposição não produzisse efeitos fizeram uma outra que foi recebida com o mesmo desprêso, e foi que os empregados que quizessem continuar ao seu serviço deveriam abandonar a associação.

Em face da inutilidade das suas arremetidas contra a associação dos caixeiros, todo o comércio despediu o seu pessoal, encontrando-se a classe bastante agitada.

Ontem a classe da indústria de conservas resolveu declarar o boicote aos comerciantes que originaram o conflito, para o que editarão um manifesto. Espera-se que mais classes tomem a mesma resolução.—C.

Está despertando grande interêsse a "réprise" da lindissima peça "Hora de Amor" e ainda mais por se saber que é José Ricardo quem irá interpretar o papel cheio de bonhomia criado pelo saüdoso Joaquim Costa no teatro Nacional. Nessa peça tem Ilda Stichini e Clemente Pinto maravilhosas interpretações.

HOJE repete-se a graciosa e espirituosa peça
MADAME FLIRT no Teatro de **S. Carlos**
que está obtendo fervorosas aclamações salientando-se **Lucilia Simões, Erico, Samwel e Almada.**
Lindas e originais *toilettes* apresentadas por **LUCILIA SIMÕES.**
Scenarios cheios de realismo tornando-os mais interessantes as silhuetas deveras chics de muitas das suas intérpretes

Uma greve em Tui

Dois «amarelos» agredidos.—Prisão de dois grevistas

VALENÇA DO MINHO, 7.—Os mecânicos da fábrica Salcedo, da vizinha cidade de Tui, declararam-se em greve em 20 de Novembro p. p. por não ter sido atendida a sua reclamação de equiparação de salários aos da fábrica Salort.

O operariado dali sofre o jugo mais inquisitorial da ditadura riverista. Não se realiza a menos numerosa assemblea geral sem que os masmorras da «Guardia Civil» se façam representar fartamente. Já dois operários fôram prêsos sem motivo.

Sabemos que naquela cidade se desenrolou uma scena sangrenta da qual fôram vítimas dois «esquiroles» (amarelos), um atingido por duas balas na cabeça e outro levemente ferido. O que mais gravemente foi ferido, depois de ter compelido o pessoal à greve retomara o trabalho aliciando outros operários para traírem também a greve.

Ontem, sábado, não foi permitida a passagem na fronteira aos operários desta vila que trabalham em Tui, tivessem ou não documentos legais. Dizem que são providências das autoridades galaicas, por motivo de um atentado, sem conseqüências, que foi praticado contra D. Laureano, gerente da fábrica Salcedo.—C.

AINDA HOJE
o palpitante drama
A VERTIGEM
no **TEATRO NACIONAL**
=) A seguir a peça (=
HORA DE AMOR
onde o ilustre actor JOSÉ RICARDO vai interpretar o papel criado pelo saüdoso JOAQUIM COSTA e em que os artistas ILDA STICHINI e CLEMENTE PINTO têm notabilissimos trabalhos — —

E' simplesmente admirável, quer por parte de cada personagem, sem exclusão alguma, quer no seu conjunto, de uma harmonia e de uma beleza notabilíssima, a interpretação que tôda a companhia Lucília Simões dá à interessante e refulgente comédia "Madame Flirt" em scena no São Carlos.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO SÃO LUÍS

«A dança dos libelulas» opereta de Franz Lear

De «A dança dos libelulas», opereta de Franz Lear já se tem dito o bastante para que se nos não levem má conta, o deixarmos de fazer referência à sua partitura e ao seu libreto.

Mas, porque é a primeira vez que em português se canta, não seria justo que passassemos em claro sôbre a sua inicial representação no São Luís.

Há na verdade esfôrço da parte da emprêsa, esfôrço que não deve ser esquecido e ainda que a interpretação da opereta não atingisse a altura que nós a crítica, o público, e até os emprezários e actores desejariamos, o que não é demais é o reconhecimento da diligência, por parte da companhia que na indumentaria, no desempenho, na enscenação e em tudo o que há a exigir nêste género de teatro, fez o que pode fazer a dentro das suas possibilidades.

Devemos contar também com as naturais indecisões duma primeira récita e ainda com aquela justificada reserva com que de parte a parte se olham os que por uns momentos se desavieram na arrastada precipitação com que em Portugal se dão ares de ofendidos, muitas vezes, aqueles que mais tarde veem a reconhecer a infantilidade dos seus pontos de vista de susceptibilidade. Mas, como *tout est bien quand finit bien*, passemos o esquecimento pelo que já passou e vamos ao nosso labor.

NOGUEIRA DE BRITO

NO COLISEU

A estreia da contorcionista Krembser

E' um número cheio de estética e de plástica o que ontem se estreou no Coliseu apresentado por M.lle Krembser.

E' diferente do que se tem visto em contorcionismo, pois a artista é uma mulher elegantíssima, com atitudes classicas, o que torna o número cheio de arte.

A apresentação é luxuosa e o público ovacionou longamente a artista, que deve fazer grande êxito tôdas as noites.

MUSICA

Na Liga Naval—Recital de música francesa

D. Ema Romero Santos Fonseca é um gentilíssimo espirito a quem a música, antiga e moderna, merece um carinho muito especial. A sua bela sensibilidade artistica não pára no arduo caminho das iniciativas e todos os que se interessam por assunto de tal magnitude têm de quando em quando o grande prazer de assistir a um recital em que a música é posta ao alcance do nosso emotismo e em que se pretende, numa lisongeira divulgação, celebrar as belezas da arte do som, quer no estudo particularmente bibliográfico-literário, quer na facultação de autores e de composições a que não há o direito de deixar no esquecimento, tanto se alçou a proeminencias a sua obra, tão duradoura se tem conservado a qualidade dêsses primores imaginativos.

No recolhido silencio do palácio Calhariz, com a sala própria das execuções musicais, fez-se agora como que uma explanação da musica francesa considerada no meandro da sua nebulosidade de lenda, e trazida pelo canto na valorização dos seus mais inspirados recantos. Nada menos que um ciclo que excede um decenario, a numerosa e escolhida assistência apreciou, depois duma conferência em que o sr. Alberto Mourão serviu como de guia a essa jornada lírica, para o que se socorreu de elementos coevos, cujas afirmações o conferencista aproveitou, para as coar atravez de imagens proprias e de observações adequadas.

E, na subordinação fiel ao designativo «A canção em terras de França» conferente e cantores fizeram viver tudo o que o lirismo francês deixou que viésse até nós, na reminiscência saudosa que, a começar em troveiros, lístriões e bôbos se vai demudando em laivisações de espiritual melodismo a que anda sempre adstrita a graciosidade, o galanteio, o recorte assinalado dos tempos, das sociedades e dos acontecimentos. Voltámos nesta evocação, os nossos olhos para muito longe e sem querermos seguir cegamente as versões mais ou menos recuadas do que pode chamar-se o «bretanismo musical» um tanto ao longe para que lhe fixemos as balisas, nem por isso desvanecemos o respeito com que escutámos êsses farrapos gloriosos da música francêsa que as crónicas sentenciosamente rememoram, na poeira do grande tempo, desnorteador impenitente de conjecturas, animador voraz de encarecimentos de extensão cronológica.

Na colaboração que a D. Ema Fonseca, deram a cantora Cacilda Ortigão e os srs. Pedro do Canto e Castro, António de Sampaio, Júlio Silva e Alfredo Cavalheiro, esteve o melhor êxito da interessante e educativa sessão que honra a promotora e os seus coadjuvantes.

Orquestra Sinfónica Portuguesa

O concêrto de domingo da Orquestra Sinfónica foi dos mais interessantes que temos ouvido não só pela categoria dos números de que se compôs, mais ainda pela correttíssima execução que a todos êles foi dada.

A 4.ª sinfonia de Beethoven atingiu um relevo muito notável, não havendo uma frase sequer que a orquestra não detalhasse com uma inteligência de direcção e um cuidado de execução a que não é fácil assistir-se.

Há na 4.ª sinfonia uma disposição clara em fixar duma maneira quási definitiva o desenho que tanta perfeição reveste na 5.ª em que o mestre austríaco chegou ao mais alto do seu génio inegualável no campo sinfónico.

Isso nos diz patenteadamente o 2.º andamento que foi aquele, também, que mais precisa execução obteve.

Mas, no que a orquesta se excedeu em brilho, colorido, sentimento e verdade, foi nessa extraordinaria página musical que é o concêrto em dó menor de Rachimaninoff em que o pianista Varela Cid se houve garbosamente. Os três andamentos deste assombroso concêrto definem numa exuberância de sentimento o temperamento idealista do músico. Há nas frases um plangentismo inedito, as notas ligam-se num desabrochamento de peregrina elegia que enleia os nossos sentidos em cambiantes de doçura e de pasmo contemplativo que vai além de muito melodismo Schumaniano. Rachimaninoff é um torturado na delineação embalativa da sua côr expressiva, larga intensidade do matiz dos seus andamentos, a distensão lírica da notulisação do seu desenho de emocionalismo tocam uma extranha belesa que empolga num arroubo a que não estamos habituados. Uma maravilha de sons, de colorido e de movimento de alma êste concêrto em dó menor de Rachimaninoff.

N. B.

DESPORTOS

O escotismo como exercício físico — Escotismo operário

A notícia da realização do congresso escotista, que se projecta organizar para breve, sugeriu-nos várias considerações sôbre o movimento escotista, que, a nosso ver, não deve ser olhado chocarreiramente ou com desprêso. Longe disso, o escotismo é uma escola admirável para jóvens, e deve ser olhado com todo o interêsse pelo operariado. E' claro que não aprovamos a organização, meios e fins de que se servem as actuais organizações escotistas. Estas possuem lados condenáveis, sem os quais constituiriam modelares agremiações, das quais faríamos a máxima propaganda.

Lembram-se ainda os leitores dos boatos de revolução que circularam insistentemente aqui há meses. Pois se passassem em qualquer dessas noites, perto da meia noite, pelas ruas da baixa, veriam uns pobres rapazitos, dos seus 14 ou 16 anos, vestidos de escoteiros, com o ar de farejarem sangue, para poderem prestar o seu auxílio. Era caso para preguntar se não seria mais ajuizado auxiliá-los a êles, transportando-os para casa, evitando-lhes uma noite perdida. E' uma circunstância que ridiculariza o escotismo e os escoteiros. Há uma greve um pouco estrondosa ou prenúncios de barulho? Surgem os escoteiros, em obediência a regulamentos e divisas absurdas, para fazer sabe-se lá o quê! A maior parte das vezes provocam o riso, outras vezes o dó. Pobres crianças!

Ás vezes, um tambor soando estrondosamente alarma a rua. O quê é? Meia dúzia de pequenos, que um «grande» comanda, e um enfezadito martelando endiabradamente num desproporcionado tambor. O comandante tem uma enorme quantidade de distintivos, medalhas, etc.; uma bandeira completa o cortejo. E fica-se a gente a olhar para a escola de vaidade, de exibicionismo, em que afinal o escotismo se torna. A disciplina, a obediência cega a uma ordem superior, são divisas intangíveis. Uma ordem é uma ordem, e tem de cumprir-se.

Há, porém, o lado bom. Esse, sim, que é digno de elojios e de encorajamentos. As excursões ao campo, a permanência no campo durante dias, os exercícios ao ar livre, são práticas salutares aconselháveis a tôda a gente. Se o escotismo se limitasse à prática dêstes exercícios e ao desenvolvimento físico dos seus adeptos e se eliminasse tôda a feição militarista da sua organização, então ter-nos hia ao seu lado para sua defesa e seu encorajamento.

Mas, camaradas: qual de vós não gostaria de vêr seus filhos fortes e sádios? Nenhum, não é verdade? Pois bem; a vida ao ar livre é uma condição imprescindivel para se gosar saúde; organisemos pequenas colónias de crianças para aos domingos passarem o dia no campo, ao ar livre, em exercícios e jogos de destreza. Faremos escotismo, sem que impunhamos militarizações a nossos filhos. Os resultados serão imediatos. Vamos, camaradas, há alguem que se queira entregar ao trabalho de organização de tais colónias? A *Batalha* está convosco nesta missão pela juventude.

FUTEBOL

Desafios oficiais

Resultado dos desafios realizados no domingo:

Chelas venceu Portugal por 3-2; Belenenses venceu Vitória por 3-0. Foi na segunda parte que o Belenenses marcou o seu triunfo, diante do fraquejamento do seu adversário.

Lêde o suplemento de "A Batalha"

Festas de solidariedade

No dia 29 do corrente realiza-se uma festa na Sociedade Recordação de Apolo, rua do Gruzeiro, 32, à Aujda, em auxílio de Carlos de Sousa, que uma pertinaz doença impossibilita de angariar os meios de subsistência para sua família. Do programa constam canções por elementos do Grupo Precursores do Fado e outros.

Em favor do Sanatório dos Empregados no Comércio

A comissão central do Sanatório dos Empregados no Comércio efectuou ante-ontem mais uma festa em favor do aludido Sanatório, cujo programa constou de uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, que versou a solidariedade e a assistência mutua entre o proletariado, apelando para que as obras de solidariedade sejam intensificadas e que o objectivo da construção do sanatório para empregados no comércio tuberculosos seja um facto.

Assistência, que enchia as vastas salas da Associação dos Caixeiros, fez ao conferente uma grande ovação.

Em seguida teve lugar um magnífico sarau abrilhantado por Carlos Silva, da Escola de Teatro «Araujo Pereira»; Vicente Eleuterio e Silva Gomes, do Grupo Dramatico «Boa Harmonia» e pela sr.ª D. Gabriela Malheiro Higgs, que cantou a canção «A Maria» a pedido da assistência, seguindo-se um certame de fados pelos cantadores Artur Ataide e Ventura de Barros, acompanhados pelas Troupes de Bandolinistas «Os Luzos» e «Boa Harmonia», que obtiveram grandes aplausos.

A 3.ª festa realizar-se há na noite de 15 do corrente com uma conferência por um distinto médico, abrilhantando o acto o «Jazz Band» dos alunos do Asilo António Feliciano de Castilho e outros atractivos que oportunamente se anunciarão.

Para o «Esperantista Operário»

E' finalmente no dia 27 do corrente mês que se realiza a festa em homenagem ao jornal *Esperantista Operário*, que está despertando entre os esperantistas o mais vivo entusiasmo pelo cuidado posto na elaboração do programa. Na festa, que é promovida pela «Nova Vojo», está assegurada a cooperação do grupo dramatico dos «Choras», dum conhecido prestidigitador e dum quarteto de professores, tudo se congregando para desta festa resultar um brilhante sarau de arte. Os bilhetes podem ser requisitados na rua do Munde, 81, 2.º.

Lêr às segundas-feiras o Suplemento ilustrado de A BATALHA

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.		4	11	18	25
S.		5	12	19	26
S.		6	13	20	27
D.		7	14	21	28
S.	1	8	15	22	29
T.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	—

HOJE O SOL
Aparece às 7,41
Desaparece às 17,15

FASES DA LUA
Q. C. dia 3 ás 9,10
L. C. » 11 » 7,03
Q. M. » 19 » 10,11
L. N. » 26 » 3,46

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 0,10 e às 0,35
Baixamar às 5,40 e às 6,05

CAMBIOS

Paizes	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista		98$00
Londres cheque	99$00	100$00
Paris	1$14	1$16
Suiça	4$10	4$14
Bélgica	1$04	1$06
Itália	$92	$93
Holanda	8$60	8$65
Madrid	2$93	2$96
New-York	21$20	21$37
Brasil	2$43	2$45
Noruega	3$13	3$18
Suecia	5$70	5$80
Dinamarca	3$74	3$80
Praga	$63	$65
Buenos Aires	8$00	8$30
Viena (1000 corôas)	$30	$32
Rentmarcks ouro	5$00	5$30
Agio do ouro %	2$40	2$60
Libras ouro	115$00	120$00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos—A's 21,30—«Madame Flirt».
São Luiz—A's 21—«A Dansa das Libelulas.» A's 15.—Concêrto.
Nacional—A's 21—«A Vertigem».
Politeama—A's 21—«É preciso viver». A's 15.—Concêrto.
Avenida—A's 21,15 — «O Toureador».
Apolo—A's 21,15—A Cabana do pai Tomás».
Eden—A's 21,30—«O Bôlo Rei».
Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—«Rés-Vés».
Coliseu dos Recreios—A's 21— Companhia de circo. Matinée ás 14,30.
Salão Foz—A's 20,30—Variedades.
Gil Vicente (á Graça)—A's 21—«O Cabo Simões».
Avenida Parque—Tôdas as noites—Concêrtos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecler—Tivoli.

Agência de Passagens e Passaportes
Carlos Nobre França Baleizão
Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo
R. FERREGIAL, 48, 3.º
LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Legitimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente ore ser a quefaz melh or faisca que tem maior duração.
DÚZIA 50 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)
a aos centos e aos milheiros, assim como fogueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS
a 15$00—Obturações a 25$00—Extracções sem dôr a 10$00
Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º — Telef. C. 418

LIMAS
UNIÃO
As melhores são as da «União». Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria—Pedir em tôdas as lojas de ferragens. Em preços e têmpera rivalizam com as melhores marcas inglesas.
MARCAS REGISTADAS
Pedidos aos nossos Representantes e Depositarios em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, L.da—Calçada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1302

TINGIR EM CASA
Se quereis poupar dinheiro, tingi sómente com a afamada anelina alemã «WIKI-WIKI», que é a melhor e não queima as lazendas. Vende-se em tôdas as drogarias do país, em envelopes e em 30 bonitas côres.
Vendas por grosso em LISBOA no depósito geral:
RUA DA MADALENA, 113, 2.º
TELEFONE, C. 5507
Sampaio & Rodrigues

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães — 9 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e ás 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima— 9 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Dentes artificiais
Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extracção e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

DURANTE ALGUNS DIAS
Grande liquidação por motivo de balanço
20 o|o
de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.
Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:
(preços sem descontos)

19$500	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã
DONAS & C.ª
EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.
NO PORTO:
Rua Fernandes Tomás, 392 A

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrês, frentes para estabecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.
Telefone, C. 5339
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Sais DERMOXA
O melhor contra tôdas as dôres e males dos pés.
INCHAÇAO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIEIRAS
DUREZAS
BOLHAS D'AGUA
COMICHÃO
TRANSPIRAÇÃO
Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.
A' venda em tôdas as farmácias e drogarias.
Depósito: Mário Brandão, Ltd.ª—Rua Eugénio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire J. Rente, 62, Avenue Gambetta—PARIS.

Á GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10 %
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	30$00
Sapatos em verniz	38$00
Botas pretas (grande saldo)	45$50
Botas branc s (saldo)	28$00
Grande saldo de botas pretas	38$50
Botas de côr para homem	46$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Vêr bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-D, com Filial na mesma rua, n.º 69.

REUMATISMO
Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço 8$00 - - - - -
"Reumatina"
Vende-se em tôdas as boas — farmácias e drogarias —
Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.
Caixa 10$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440—PORTO

AOS OPERÁRIOS

Chapéus de feltro a.....	22$00
Mesclas a.....	40$00

Qualidades garantidas e formatos modernos só no
ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPEUS
Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º
(Junto á Rua da Palma)
VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

«Herpetol»
—) Dá um (—
Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS de PELE? A aplicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer ràpidamente a comichão.
O «HERPETOL» CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado êste medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO E SECO e CROSTAS DURAS.
Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o melhor remédio que até hoje apareceu.
A' venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º

FÁBRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Menstruação
Aparece ràpidamente tomando o
FERREOL
Caixa 15$00. Pelo Correio 16$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

Cimento portland "TEJO"
Qualidade garantida
Análises oficiais
Preços resumidos
António Moreira Reto & Fos., L.da
Rua 24 de Julho, 54-F
TEL. C. 233 LISBOA

FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914
OFICINA FOTOMECANICA
Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE 2554 C

Instrumentos
filarmónicos vendem-se. — Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros - Silves.

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina
Dirigida pelos drs.:
C. M. Leão da Silva — Clinica médica, coração e pulmões — A's 15 1|2 h.
Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's 12 1|2 h.
Caetano S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 14 h.
Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — A's 9 h.
Eduardo Neves — Doenças da nutrição, clinica geral — A's 9 h.
Nunes de Matos — Doenças das crianças — A's 15 h.
Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 10 h.
Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 17 1|2 h.
Luís Guerreiro — Clinica geral. Estomago, intestinos e figado — A's 12 h.
Matos Ferreira — Rins e vias urinarias — A's 15 h.
Oliveira Leião — Pele e sifilis — A's 11 h.
Aleu Saldanha — Raios X — A's as 15 h.
Guy de Oliveira — Analises clinicas. Vacinas — A's 15 h.

Carvão de sôbro
BAIXA DE PREÇO
Vendem Lajes (Irmãos) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Avila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a $60 cada quilo ou a 27$00 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade.
TELEFONE, N. 412

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde 179$00
IMPERMEAVEIS INGLESES com tinto e capuz, desde 179$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199$00
CALÇAS desde 40$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.da
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

OX
TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS e suas complicações — Fistulas rectais, prostatites, rectites, etc.
SUPOSITÓRIOS PEROXIGENADOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

BARCARENA
Agradecimento
Leopoldina Duarte e seus filhos vêm por êste meio, muito penhorados, agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu chorado marido e querido pai João Duarte.

Lenhas de sôbro e azinho
SÊCAS, postas à porta do freguês a 19 centavos o quilo. Pinas, cubos para carroças, maços para calceteiros. Pedidos a António F. da Cruz, largo do Conde Barão, 40. —Telef. C. 1245.

Sociedade «Estoril»
Caminhos de Ferro do Cais de Sodré a Cascais
LEILÃO
Em 18 do corrente às 11 horas por intermédio do agente Júlio Cruz, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114.º da Tarifa Geral, proceder-se há à venda em hasta pública, de tôdas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisam-se portanto os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los pagando o seu débito á «Sociedade Estoril» para o que deverão dirigir-se à Secretaria, na sua sede, Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, todos os dias úteis até ao dia 17 do corrente.
Lisboa, 2 de Dezembro de 1924.—O Engenheiro Director, *M. Belo.*

CALÇADO MAIS BARATO!
Só se vende na rua do Comércio, 19-21
— para homem, senhora e criança —
VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ôcas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores condições).

OURO E JOIAS
NOVO E USADO
Vende-se a preços segundo o câmbio actual, joias, cordões de ouro e correntes modernas, fabricadas com ouro massiço, relógios de bôlso e parede das melhores marcas, etc..
RUA DE SÃO PAULO, 31
(JUNTO AO ARCO)

Tratamento moderno da sífilis
Clinica geral—Dr. Betencourt da Câmara — Rua dos Sapadores, 87—Das 6 às 8 da tarde—Preços populares.

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapeus de seda e FLAMÃO
Chapeu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
— ESTABELECIMENTOS —
Séde:—31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58
FÁBRICA DE BONETS —Chapeu modelo Jaurès (Exclusivo,

Se estivesses de acôrdo com o inimigo não nos terias guiado de outro modo!

—Não afrontei eu contigo esses perigos? respondeu desdenhosamente o sacerdote mostrando o braço esquerdo suspenso a uma ligadura ensanguentada. Esta ferida que recebi ontem na logoa de Peulven, não te responde pela minha boa fé?

—Como havemos de encontrar outra estrada que não seja esta? a única, dizes tu, que atravessa a floresta, por tôda a parte sobretudo impraticável para um exército.—O frade, abanando a cabeça com ar pensativo, não respondeu nada. As tropas começaram a murmurar, entregues ao desanimo e a um terror em aumento, quando três gritos de aves nocturnas dominaram o tumulto. Imediatamente, de traz do montão de árvores, e do cimo daquelas que orlavam o caminho, os fundibulários e os bésteiros bretões, embuscados, assaltaram os francos com uma nuvem de pedras e de flechas; enormes ramos serrados do tope dos carvalhos se destacaram, e caindo, esmagavam ou mutilavam os soldados: novo panico, nova carnificina dos francos, cavalleiros derrubados das suas cavalgaduras, peões atropelados debaixo das patas dos cavallos, soldados alucinados, todos rasgados, se precipitavam no meio do mato cheio de espinhos. Que belo espectáculo para os olhos de um gaulez armoricano! Gemidos dos moribundos, imprecações dos feridos, ameaças de morte contra o frade acusado de traição... A carnificina ia aumentando no meio dêste panico, quando Vortigern, tendo o seu arco em uma das mãos, segurando-se com a outra a um dos ramos que dominavam o ponto mais elevado do montão de árvores, apareceu aos olhos dos francos; a sua voz sonora fez ouvir estas palavras:—E agora, malditos, atravessem, se podem, esta floresta; as nossas aljavas estão vasias; vamos esperá-los nas proximidades do vale de Lokfern!—Depois, avistando o chefe dos francos, o qual apeando-se, opunha às pedras e aos dardos dos assaltantes o seu grande escudo branco onde se viam pintadas três garras de águia douradas, Vortigern ajustou na corda do arco a última flecha, e arremessando-a ao chefe dos francos, exclamou:

—Eu, descendente de Joel, envio-te isto a ti, descendente de Néroweg.—A flecha sibilou, e tocando na orla inferior do escudo do franco, atravessou-lhe o joelho por cima da escarcela. Néroweg, caindo de joelhos, exclamou, designando o gaulez a muitos bésteiros saxónios:—Atirem sôbre êsse bandido!

Três flechas saxónias voaram, duas delas enterraram-se vibrando no ramo da árvore à qual se segurava Vortigern; mas o terceiro dardo feriu-o no braço esquerdo. O descendente de Joel arrancando logo da ferida o ferro, arremessou-o cheio de sangue contra os francos com um gesto de desafio, e desapareceu por detrás da ramagem. Por três vezes, o grito da ave nocturna se fez ouvir na floresta, e os bretões se dispersaram por veredas só conhecidas dêles.

AS CHARNECAS DE KENNOR

As charnecas de Kennor têm perto de quatro léguas de cumprimento e três de largura; formam um vasto plató, que se abaixa ao norte para o vale de *Lokfern*; são limitadas ao oeste por um largo rio que, em pouca distância, se lança no mar armoricano. A floresta de Cardik e as últimas ladeiras da cordilheira do *Men-Brez* orlam estas charnecas, que estão cobertas em tôda a sua extensão de urzes da altura de dois a três pés, quási secas pelo sol canicular. Lisa como um lago, esta planicie imensa, desnudada e deserta, oferece um triste aspecto. Um vento violento, soprando do éste, faz ondular as altas urzes côr de fôlhas sêcas. O céo, nêste dia de ventania, mostra-se de um brilhante azul; o sol de Agosto inunda com a sua luz torrida o deserto, cujo silêncio é apenas interrompido pelo agudo grito das cigarras ou pelos gemidos do vento que sopra naquelas charnecas. Bem depressa, costa a costa, uma massa negra, confusa, aparece, estende-se, aumenta, e dirige-se para o centro da planície de Kennor.

É um dos três corpos do exército que Luís o Piedoso comanda em pessoa contra os gauleses bretões. Muito tempo antes da sua aparição, outras tropas, formadas em cohortes compactas, desciam ao éste as últimas ladeiras da cordilheira do *Men-Brez*, avançando também para a planície, logar marcado para a junção dos três exércitos que tinham invadido a Armorica, incendiando, assolando o país na sua passagem, e repelindo as povoações para o vale de Lokfern. Só as tropas de Néroweg, internadas desde pela manhã na floresta de Cardik, eram as únicas que faltavam ali. Finalmente, vêem-se saír em desordem das florestas e tornam-se a formar em falanges. Depois de fadigas e de trabalhos inauditos, abrindo passagem com o machado na mão, abandonando a cavalaria, obrigada a retroceder para as lagoas de Peulven, as tropas de Néroweg conseguiram atravessar a floresta, reduzidas quási a metade, tanto pelas perdas experimentadas na passagem dos desfiladeiros e das lagoas, como pela deserção de numerosas cohortes que no seu crescido panico, e a-pesar-das ordens dos seus chefes, seguiram o movimento de retirada da cavalaria. Estes três corpos do exército descobriram-se; a sua marcha converge para o centro da planície; já a distância que os separa é de tal fórma limitada, que de um para o outro destes corpos se vê refectir o sol nas armaduras, nos capacetes e no ferro das lanças. As falanges de Luís o Piedoso, tendo sido as primeiras que desceram à planície pelas ladeiras do *Men-Brez*, fizeram alto, a fim de esperar os outros corpos. Estas tropas desmoralisadas, dizimadas como as de Néroweg, depois da sua longa marcha entre perigos e embuscadas de tôda a espécie, recobravam coragem. Iam desta vez combater na planície, depois de terem atravessado êste imenso plató, que se podia medir com a vista em tôda a sua extensão; êle não devia portanto ocultar nenhuma cilada; esta última batalha finalisaria a guerra; os bretões encurralados no vale de Lokfern seriam esmagados por fôrças três ou quatro vezes superiores às suas. As primeiras cohortes dos dois exércitos, que tinham vindo das margens do rio e da extrema da floresta, iam confundir-se com as tropas de Luís o Piedoso. De repente, para o este donde soprava um vento sêco e violentó, pequenas nuvens de fumo, ao principio quási imperceptiveis, se elevam de longe em longe, nos confins da charneca que se prolonga até ao último declivio do *Men-Brez*, depois êsses pontos fumegantes estendendo-se entre si sôbre uma area de mais de duas léguas, formam pouco a pouco um imenso circulo de fumo enegrecido, com abrazadores reflexos... O fôgo adaba de ser pôsto em cem sitios diversos e ao mesmo tempo, pelos gauleses bretões, às urzes sêcas ds charnecas de Kennor! Impelidas pela violência do vento, as chamas, abraçando bem depressa o horisonte desde o éste até ao meio dia, desde as ladeiras do *Men-Brez* até à extremidade da floresta, avançam rápidas como as grandes marés que o sôpro do vento continúa a precipitar... Espantados à vista destas ondas abrazadoras, que vêm da direita com a presteza da tempestade, os francos hesitam um momento; à sua esquerda está um profundo rio, atrás dêles a floresta de Cardik, adiante o declivio do plató, que se abaixa para o vale de Loktern; Luís o Piedoso, fugindo a tôda a brida na direcção dêste vale, dá às suas tropas o sinal de retirada, esperando saír do plató antes que as chamas, invadindo tôda a charneca, cortassem a passagem ao exército.

A cavalaria, impaciente de escapar ao perigo, rompe as suas fileiras, segue o exemplo do rei franco, atravessando as cohortes de infantaria, derruba-as, e passa-lhes por cima dos corpos. Estas ficam em debandada; a desordem, o tumúlto e o terror chegam ao seu cúmulo; as ondas de fôgo avançam, continuam a avançar... A carreira mais impetuosa não é capaz de excede-las. A imensa toalha de fôgo atinge em primeiro logar os soldados derrubados, mutilados pelo choque da cavalaria, envolve depois todo o exército; num instante as falanges alucinadas se vêem entre chamas. Pela valentia de nossos avós! é o inferno dos reprobos nêste mundo! dôres atrozes! inauditas! alegre

A BATALHA

Nunca houve legislação alguma que não tenha tido senão por fim consolidar o sistema de usurpação do povo trabalhador pela classe dominante.—BAKOUNINE

1.º Congresso dos Operários da Indústria de Conservas

Iniciou-se ante-ontem em Setúbal com numerosa assistência, tendo o secretário geral da C. G. T. levado as saüdações do operariado organizado

SETUBAL, 7—Inaurou-se hoje, no amplo salão de sessões do Sindicato dos Soldadores, o I Congresso dos Operários da Indústria de Conservas.

Pouco depois das 14 horas, David Correia, da comissão organisadora, declara aberto o congresso e convida Silva Campos, delegado da C. G. T., a assumir a presidência da sessão inaugural. São convidados a secretariar a sessão João da Cruz e Ianuário da Conceição Sabino.

Silva Campos pronuncia um breve discurso saüdando o congresso e enaltecendo o valor do sindicalismo revolucionário.

Procede-se à leitura do expediente que consta de telegramas e de ofícios de saüdação ao congresso, dos sindicatos dos soldadores de Vila Real de Santo António, sindicato da industria de conservas e associação dos pescadores de Peniche, associação dos Trabalhadores do Mar e Sindicato dos Soldadores de Setubal e Operários Soldadores de Almada.

A Federação Metalúrgica fez-se representar no Congresso pelo camarada José Gonçalves.

João Maria Major, pela U. S. O. de Setubal, depois de saüdar o congresso faz várias considerações no sentido de os operários alargarem a função dos sindicatos, para que êstes intervenham decisivamenta nos conflitos que o espírito revolucionário está travando, em todo o mundo, contra a onda reaccionária que pretende esmagar todos os direitos e tôdas as liberdades.

David Correia, em nome da comissão organisadora, apresenta uma saudação à C. G. T. e à *Batalha*.

José Gonçalves declara que a Federação Metalúrgica se faz representar no Congresso para afirmar a sua solidariedade por todos os operários da indústria das conservas. Êsse organismo vê com a maior simpatia o congresso que hoje se inaugura.

José Viegas Samorinha declara que os apanhadores de peixe trabalham exclusivamente na indústria das conservas, não acontecendo o mesmo com os carregadores.

Januário Sabido está de acôrdo com o ingresso dos dois sindicatos na Federação da Indústria de Conservas.

João Maria Major discorda, citando a existência de várias classes operárias em Setúbal que vivem exclusivamente da indústria de conservas e que a serem admitidos os apanhadores e carregadores, teriam de ser aceites também, o que seria um contrasenso.

Falam ainda Manuel Silva, Eduardo Geadas, Aníbal do Carmo, David Correia, Joaquim de Barros, António Fontinha e João da Cruz.

José Maria Canoa requere, sendo aprovado, que o assunto seja dado por discutido com prejuízo dos oradores inscritos. Aprova-se em seguida que os carregadores e apanhadores de peixe fiquem dentro da Federação da Indústria de Conservas.

Procede-se à leitura dos restantes artigos dos estatutos que são aprovados sem discussão, o que demonstra a identificação do congresso com aquele trabalho da comissão organizadora e o seu desejo de bem aproveitar o tempo.

A 3.ª sessão será presidida por Luís Peres dos Santos e secretariada por Olímpio Mário e José Luís.

A sessão terminou pouco depois da meia noite.

2.ª sessão

Aprovam-se os estatutos da Federação Portuguesa dos Operários da Indústria de Conservas

SETUBAL, 7.—A 2.ª sessão iniciou-se pelas 21,30. Procede-se à leitura do projecto dos estatutos da Federação Portuguesa dos Operários da Indústria de Conservas. Como ninguém se inscreve para a discussão na generalidade, entra-se na discussão na especialidade.

José Gonçalves alvitra que o titulo da federação seja «Federação dos Operários da Indústria de Conservas em Portugal». José Maria Canoa e Anibal do Carmo manifestam-se de acôrdo com o orador antecedente.

Falam ainda António Fontinha de Castro; Manuel Silva, Francisco Lopes, Carlos Fernandes Xavier e David Correia. E' aprovado o título «Federação Portuguesa dos Operários da Indústria de Conservas».

Discute-se o artigo 2.º. Manuel Silva defende o critério de que os sindicatos dos apanhadores e dos carregadores de peixe não devem ingressar na organização da indústria de conservas, mas na Federação Marítima. A admitir êsses sindicatos teriam de se admitir também operários doutras profissões pelo facto de trabalharem indirectamente para a indústria de conservas, o que entende ser um absurdo.

João Beirão entende que aqueles sindicatos devem ingressar na Federação da Indústria de Conservas, visto terem os seus interêsses estreitamente ligados à indústria conserveira. Os carregadores e apanhadores de peixe trabalham exclusivamente para as fábricas de conservas e como tal têm sido considerados pela U. S. O. e pelo patronato.

David Correa defende o critério do orador antecedente, citando vários argumentos para o reforçar. Eduardo Geadas, delegado dos carregadores afirma também que os interêsses dêsses operários estão inteiramente ligados aos dos trabalhadores da indústria de conserva.

João Beirão, em nome da comissão organizadora, declara que foi por lapso que não convidaram a Federação Metalúrgica a tomar parte no congresso.

E' nomeada a comissão verificadora de mandatos que ficou composta por José Maria Canoa, José Viegas Samorinha e Anibal do Carmo sendo em seguida suspensa a sessão. Reaberta esta uma hora depois, é lido o relatório da referida comissão que constata a presença de 15 sindicatos representados por 28 delegados.

Joaquim de Barros estranha que o sindicato de Matosinhos se não tenha feito representar no congresso.

José Maria Canoa propõe, sendo aprovada, uma saüdação aos presos por questões sociais.

João Maria Major entende que os sindicatos dos carregadores e dos apanhadores de peixe devem ter voto consultivo, até ser discutida a tese sôbre a nova estrutura dos sindicatos da indústria de conservas.

Eduardo Geada, do sindicato dos carregadores de peixe, declara que o organismo que representa deve estar integrado na indústria de conservas e não na Federação Marítima.

Sôbre o assunto falam ainda David Correia, João Beirão, José Maria Canoa, Manuel Silva, Joaquim de Barros, António Fontinha Castro, Viegas Samorinha, sendo por fim aprovado que os referidos sindicatos tenham voto deliberativo.

Aprovam-se a seguir o regulamento do congresso e a ordem dos trabalhos, esta última com uma ligeira modificação.

Aprecia-se o relatório da comissão organizadora, sôbre o qual se pronunciam José Alves, João Beirão, António Fontinha de Castro e David Correia, sendo, por fim, aprovado.

Nomeia-se a mesa para a 2.ª sessão que será presidida por Edmundo de Oliveira, secretariando Alvaro dos Santos e Manuel Silva.

Silva Campos expõe os objectivos da C. G. T. apelando para que os sindicatos que a ela ainda não aderiram, cumpram o seu dever aliando-se ao proletariado português. Só da estreita união de todos os trabalhadores pode resultar a queda duma sociedade fundamentalmente iníqua.

A sessão foi encerrada cêrca das 18 horas, tendo terminado por entre vivas à *Batalha* e C. G. T.

3.ª sessão

E' aprovada a tese sôbre a nova estrutura orgânica dos sindicatos

SETUBAL, 8.—A terceira sessão do congresso dos operários da indústria de conservas, começou pouco depois das 14 horas, estando presentes todos os delegados. O amplo salão da Associação dos Soldadores tinha hoje uma menor concorrência de operários visto ser um dia de trabalho.

David Correa, da comissão organizadora, procede à leitura da tese «Nova Estrutura Orgânica dos Sindicatos» que tem as seguintes conclusões:

1.º O Congresso reconhece tôda a vantagem na conjugação de tôdos os operários da indústria da conservas em um só sindicato por localidade, dentro das bases estabelecidas no preâmbulo e resolve que a Federação, depois de constituída e a funcionar regularmente, proceda à realização de tôdos os trabalhos junto dos organismos existentes para constituír aquela organização, devendo para o efeito e salvo outros recursos que as necessidades imponham proceder do modo seguinte:

a) Nas localidades onde já existam sindicatos de indústria a Federação esforçar-se-há porque fóra do seu seio não fiquem operários alguns de um e outro sexo;

b) Nas localidades onde não existam associações profissionais, a Federação convocará as direcções de cada uma delas para em conjunto assentarem no modo como devem convocar e orientar as assembleas gerais respectivas, devendo a Federação fazer-se representar em cada uma delas para bem as elucidar das resoluções do congresso e lhes demonstrar as vantagens da organização por indústria;

c) Logo que a Federação possa realizará sessões e conferências junto dos centros conserveiros não organizados com o fim de organizar rapidamente os respectivos operários em sindicatos de indústria, e, sendo o seu número inferior, organizará núcleos federais em conformidade com as bases expressas nesta tese;

d) No caso de à Federação faltarem recursos para levar a efeito essa obra, recorrerá à C. G. T.;

2.º A Federação fica encarregada de elaborar um relatório do qual constem os resultados positivos, ou negativos, da experiência dos sindicatos de indústria ea vida social prática, que apresentará ao próximo congresso».

Na mesma tese preconiza-se a idea de que os sindicatos para bem desempenharem a sua missão necessitam de directos elementos de ligação que devem partir do próprio logar da produção. Para se obter essa ligação propõe-se na tese que cada fábrica tenha uma comissão ou comité composto por um delegado de cada especialidade ou profissão, com o fim de interferir em qualquer conflito, no desrespeito de encarregados ou patrões para com qualquer operário ou de regalias conquistadas ao Conselho de Secções.

Cada um dos componentes dos comités de fábrica deve estar em ligação com a respectiva comissão de secção de que êle faça parte no sindicato, prestando-lhe todos os esclarecimentos indispensáveis.

A tese é aprovada, sem alterações. E' interessante constatar a identificação de todos os delegados com o sindicalismo revolucionário e o seu grande desejo que o congresso decorra com a maior elevação sem se dispender inùtilmente tempo em discussões bisantinas.

Januário Sabino faz algumas considerações sôbre a tese aprovada. Mas ela seria inútil—declara—se por ventura os delegados presentes não se empenharem em empregar todos os seus esforços em realizar os objectivos nela determinados. Só assim a organização dos operários de conservas entrará numa vida nova e florescente.

As mulheres que trabalham na indústria não estão organizadas. A sua sindicalização tem de fazer-se com brevidade. Apelo para os operários a fim de que estes mantenham nos sindicatos o maior respeito pelas suas companheiras de trabalho.

Criação dos Conselhos Técnicos e a sua missão na indústria

Chegaram, nesta altura da sessão telegramas da C. G. T., Federação da Construção Civil e U. S. O, de Guimarães, e um ofício do Sindicato dos Trabalhadores das Fábricas de Setubal, saüdando o congresso.

A seguir é lida a tese sôbre «a criação dos Conselhos Técnicos e a sua missão na indústria», apresentada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Conservas de Setubal que fixa dêste modo as funções do conselho técnico:

«a) Tratar da higiene nas fábricas da indústria das conservas.

b) Regulamentar os trabalhos de cada especialidade quer na parte técnica quer na duração do trabalho em cada dia.

c) Instruir os operários nos seus deveres profissionais, fazendo interessar tôdas as classes da industria pelo bom nome da mesma, levando-as a não fabricar conserva em estado de constituir perigo para a saúde dos consumidores.

d) Regulamentar o emprêgo de braços a dentro da indústria de cada localidade, devendo equilibrar tôdas as possíveis crises em que qualquer das partes operárias da indústria, possam usufruir situação de favor em detrimento das outras partes operárias da mesma indústria.

e) Regular a aprendizagem na indústria em harmonia com as necessidades da mesma.»

David Correia observa que a tese colide com a aprovada anteriormente e com a que se refere à higiene nas fábricas. Falam José Viegas Samorrinha e João Maria Major, que entendem que a tese deve ser aprovada na parte que se refere aos deveres dos profissionais e à boa fabricação de conserva como corrigenda aos abusos dos industriais sem escrupulos. Os conselhos técnicos devem ser rejeitados, pois as suas funções podem e devem ser desempenhadas pelos conselhos de secções propostos na última tese aprovada.

Silva Campos estabelece a diferença existente entre os conselhos das secções e os conselhos técnicos. Aprecia os conselhos técnicos existentes e as diferentes funções que êles executam. Para os objectivos que o congresso tem em vista não é necessária a criação dos conselhos técnicos, pois os conselhos de secções podem perfeitamente substituí-los.

Januario Sabino propõe que a tése seja aprovada nos pontos em que não tem colidade com a última tese votada, e, com excepção da alínea *c)*, qne deverá ser discutida na altura em que fôr apreciada a tese sôbre a higiene nas fábricas.

Falam ainda sôbre o assunto David Correia, José Maria Canôa, José Viegas Samorrinha e João Maria Major. David Correia requere que seja concedida a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, que se encontra presente. E' aprovado.

Manuel Joaquim de Sousa esclarece o assunto indicando os números e as alíneas que devem ser eliminadas.

Depois de terem falado João Major, João Beirão, José Alves, José Viegas Samorrinha e Januario Sabino propõem que se ponha a tese à votação, com excepção das conclusões referentes aos conselhos técnicos. E' aprovado.

São lidos telegramas dos soldadores de Lagos, secção de Belém do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, de Varela do Ferragudo e um ofício dos manipuladores de pão, saüdando o congresso.

José Maria Canôa propõe que os delegados que devem constituir a Federação examinem as contas da comissão organizadora, enviando aos respectivos sindicatos o seu parecêer sôbre elas. E' aprovado.

José Maria Canoa propõe que cada sindicado contribua com 2$50 para as despesas do congresso. E' aprovado depois de se terem pronunciado Francisco Lopes, João Cruz, Francisco Batalha e Carlos Fernandes Xavier.

E' nomeada a mesa da 4.ª sessão que será presidida por Januário Sabino, secretariando Raúl Silva e José Alves.

Em seguida foi encerrada a sessão.

O Congresso saúda "A Batalha" e a C. G. T.

Do presidente da mesa da assemblea geral do Congresso recebemos o seguinte telegrama, que agradecemos:

SETUBAL, 8.— Os operários da indústria de conservas, reünidos no seu 1.º Congresso, saúdam *A Batalha*, porta-voz da Organização Operária.— Pela mesa do Congresso, (a) Sabino.

Idêntico telegrama foi recebido pela C. G. T.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta

PORTO, 8.—Conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo, a sessão solene comemorativa do 4.º aniversário da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta.

Presidiu à sessão, que estava bastante concorrida, a camarada Maria Júlia de Almeida, delegada do Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto, secretariada por Ernesto Ribeiro, da Federação das Juventudes Sindicalistas e José de Sousa, do Sindicato Téxtil do Pôrto.

Estavam representados os seguintes organismos: S. U. da Construção Civil do Pôrto, Liga das Artes Gráficas do Pôrto, Centro Comunista Libertário do Pôrto, S. U. Calçado, Couros e Peles, C. e B. de Estudos Sociais «Os Filhos do Visco» do Pôrto, Manipuladores de Pão, Têxteis do Pôrto, Barbeiros, Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto e a sua Secção Metalúrgica, Empregados no Comércio do Pôrto, U. S. O. do Pôrto e Federação das Juventudes Sindicalistas.

Entre outros falaram os camaradas António Inácio Martins, Vieira Alves, Joaquim Silva, João Lázaro, Alexandre Loio, Inácio Luís, etc., que difundiram uma larga propaganda dos ideais de emancipação da humanidade, sendo muito aplaudidos pela numerosa assistência.

Vários camaradas recitaram interessantes poesias, que agradaram muitíssimo.

Foi aprovada uma moção de protesto contra a condenação de Manuel Ramos, apresentada pelo delegado do Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto.

Foi a sessão encerrada já bastante tarde, entre vivas à *A Batalha*, Revolução Social, etc.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reüniu a comissão de melhoramentos, tratando de diversos assuntos, apreciou o artigo publicado na *Batalha* com o título Parque Automóvel Militar; esta comissão está tratando do caso, em face dum ofício enviado para este organismo pela firma Agôas Irmão, L.da. Resolveu nomear uma comissão para entrevistar a direção do Parque e mais entidades desta especialidade para completar o seu relatório.

Chauffeurs do Sul.—Reüniu a comissão de defesa e melhoramentos, que apreciou a representação a apresentar ao ministro do Interior sôbre a forma como são impostas e cobradas algumas multas, contrariamente ao disposto na Lei 1677, e a reclamação a entregar ao governador civil sôbre automóveis guiados por indivíduos não habilitados.

Resolveu instar com as associações de classe dos condutores de carroças e cocheiros para que os seus delegados na comissão de *démarches*, compareçam com os respectivos carimbos.

Tomou conhecimento de estarem em Lisboa, os colegas Emídio, de Serpa, e Franco, de Beja, estranhando-se o facto de não terem comparecido na sede.

Foi resolvido abreviar o trabalho a entregar ao sr. administrador de estradas e turismo, sôbre as modificações a propôr ao regulamento sôbre circulação dos automóveis.

Manipuladores de Pão—Reüniu a classe em assemblea para apreciar a crise de trabalho, tendo antes da ordem de trabalhos tomado conhecimento de ofícios da U. S. O. e do Sindicato de Guimarães.

Vários oradores atacaram a ditadura espanhola ficando resolvido enviar um telegrama de protesto contra as barbaridades cometidas, ao representante de Espanha em Portugal.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal—A's 21 horas, o Secretariado.

Manipuladores de Pão—A assemblea geral, pelas 20 horas.

Operários do Município—Em virtude dos ofazeres do 1.º secretário é imprescindível a comparência do 2.º secretário, pelas 20 horas, na sede sindical.

Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa—Pelas 17 horas, a Secção dos Oficiais Náuticos.

Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses — Assemblea geral, extraordinàriamente, na sede, travessa de S. Bernardino, n.º 11, pelas 21 horas para continuação dos trabalhos da sessão anterior.

Impressores Tipográficos—A direcção, às 21 horas. E' indispensavel a presença do tesoureiro.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil—Reúne àmanhã, pelas 20 horas, o conselho federal.

S. U. Metalúrgico—Reúnem àmanhã, às 20 horas, os militantes da classe com os camaradas metalúrgicos que se interessam pelo desenvolvimento da sua organização de classe, para tratarem dum assunto urgente.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa—Reúne àmanhã, às 20 horas, a assemblea geral para apreciar a resposta do dr. sr. Jacinto Simões sôbre aumento de salário.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora da conferência juvenil.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Ponte de Sôr.—A assemblea geral, àlém de se ocupar da crise de trabalho aprovou um protesto contra a condenação de Manuel Ramos e resolveu instituir uma Caixa de Solidariedade no Sindicato.

Ocupou-se do apêlo do Sindicato dos Rurais de Cabeço de Vide, resolvendo abrir uma quete a favor da viuva de André Calcinhas, quete que rendeu 36$50.

Aprovou um protesto contra a ditadura espanhola, tendo, também, resolvido que todos os extratos das sessões dêste Sindicato sejam publicados em *A Batalha*.

Corticeiros de Aldegalega.—A assemblea nomeou delegado dêste organismo à Federação Corticeira, Silverio dos Santos.

Marítimos da Foz do Douro.—Tendo a comissão administrativa deste organismo, apreciado num jornal e na crónica do Pôrto, uma referência ao representante deste Sindicato junto da U. S. O. do Pôrto, em que é classificado como delegado de si proprio epor não ser verdade, resolvem, independentemente da resolução da futura assemblea geral, levantar o seu mais veemente protesto contra mais esta calúnia de que foi vítima, o nosso referido delegado.

Mais declara que este camarada, na U. S. O. defende apenas as resoluções das assembleas gerais e ainda a orientação ideologica, seguida por este sindicato que, como já o afirmámos oportunamente, é aderente da A. I. T.

AOS OPERÁRIOS

Voltam-se fatos em conta.— Calçada do Poço dos Mouros, 13, r/c.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Tando os advogados deste Secretariado, em conseqüência do julgamento dos 14 rurais de Cabeço de Vide, de seguir para esta localidade, não há esta semana consultas jurídicas.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por CAMILO LIMA

Preço, 5$00. Pelo correio, 6$00

A' venda na administração de *A Batalha*. Descontos aos revendedores.

Crise de trabalho e baixa de salários

Federação da Construção Civil

A comissão nomeada pela Federação da Construção Civil, tem continuado a entrevistar alguns membros do govêrno, no sentido de conseguir que seja atenuada a crise de trabalho existente em diversos pontos do país; mas sendo indispensável a apresentação aos ministros do Comércio e Trabalho, duma estatística do número de operários que se encontram sem colocação, e quais as obras do Estado que pela sua utilidade se reconheça necessidade em prosseguirem as suas obras, são convidados os sindicatos a responderem urgentemente à circular que nesse sentido lhes foi enviada pela Bolsa de Trabalho desta Federação.

Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

A comissão de negociações do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, voltou ontem a conferenciar com os ministros do Trabalho e Comércio, àcêrca da abertura das obras da indústria particular e do Estado para a colocação dos operários da Construção Civil, que se encontram sem trabalho. Pelos referidos ministros foi comunicado à comissão que ontem mesmo tratariam do assunto em conselho de ministros, tanto mais que se encontram empenhados em debelar a crise de trabalho existente, não só por reconhecerem a miséria que já lavra intensamente entre o operariado, como ainda para atender às suas justas reclamações, que nêsse sentido lhes têm sido feitas por intermédio dos seus Sindicatos.

Pelo ministro do Comércio foi apresentada à comissão uma estatística, àcêrca do número de obras que devem abrir-se, possìvelmente, durante esta semana e o número de operários de cada classe que nelas devem ser admitidos.

A referida Comissão vai hoje avistar-se com o ministro da Instrução, a fim de tratar da reabertura das obras pertencentes àquele ministério e que se encontram paralisadas.

Na indústria metalúrgica

A Bôlsa de Trabalho do Sindicato Metalúrgico de Lisboa convida os metalúrgicos desempregados a inscreverem-se no boletim do Sindicato, cuja inscrição está aberta tôdas as noites das 21 às 23 horas.

Os manipuladores de pão tomam resoluções

Como noutro lugar nos referimos, reüniu a assemblea geral do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Lisboa, presidindo Cândido Marques e secretariando Domingos Gonçalves e Manuel Duarte Pereira.

O presidente alude à crise de trabalho e encerramento de algumas padarias, apresentando a seguir uma moção em que se preconiza que tôdas as padarias que a C. N. A. fechou desde o dia 25 de abril de 1924 sejam novamente postas a laborar para assim atenuar em parte a crise de trabalho que lavra na indústria; e se a mesma Companhia se negar a pôr as ditas padarias em laboração o Sindicato apresente uma reclamação ao ministro do Trabalho para que as padarias fechadas lhe seja permitido pô-las a laborar, empregando-se nelas o pessoal que actualmente anda desempregado.

Ocupou-se ainda das multas impostas aos distribuidores e da atitude de algumas mulher a quem foi confiada a venda ao balcão.

Manuel Miranda, refere-se às oito horas de trabalho e protesta contra a fábrica de Santo Amaro, por num momento de crise, executarem-se mais que as horas convencionadas.

Manuel Salgueiro, ocupa-se egualmente das multas e da fábrica de Santo Amaro, que combate acremente no que é secundado por Domingos Gonçalves.

Manuel D. Pinto ataca a Moagem a quem considera causadora do envenenamento do povo, aconselhando a classe a unir os seus esforços aos da sua organização de classe.

José Abrantes, fala sôbre o encerramento das padarias e multas combatendo alguns fiscais pela maneira como se têm conduzido tendo egual opinião Raul dos Santos, António Ribeiro, João Pereira e Soto Maior.

O camarada Manuel Pereira dá conta dos trabalhos realisados na U. S. O., combatendo também as multas de 500$00.

Alfredo Gamôba discorda que a comissão de melhoramentos se demita, sendo de opinião que as multas devem ser impostas aos industriais.

Na Construção Civil de Cascais

CASCAIS, 6.—Na sede da Associação da Construção Civil e promovida por esta, realizou-se uma sessão de propaganda contra a crise de trabalho e baixa de salários, estando representada, por dois delegados, a Federação da Construção Civil.

Usaram da palavra, por êste organismo, Carlos Coelho e João Gomes, que se referiram largamente às causas da crise e aos trabalhos que a Federação realizou, tendentes a atenuar os seus efeitos.

Seguiram-se Manuel Bonifácio e Antero que, para com a acção patronal, tiveram palavras de duro combate.

Todos os oradores defenderam o princípio duma forte organização onde o proletariado eficientemente possa defender os seus interêsses.

Por último foi aberta uma quete a favor dos presos sociais, que rendeu 21$00, e aprovado um protesto contra a condenação de Manuel Ramos.

Nos corticeiros de Aldegalega

ALDEGALEGA, 6.—No respectivo Sindicato, reüniram os operários corticeiros a fim de apreciarem o conflito existente na casa Manuel Francisco Afonso sôbre a pretendida baixa de salários aos seus operários, resolvendo-se que os camaradas que se encontravam a trabalhar abandonassem o trabalho, o que já se realizou.

Para entrevistar o referido industrial foi nomeada uma comissão, que lhe fará sentir não aceitar a classe a redução de salários sem que a sua Federação de indústria o determine.

Aumenta o número dos desempregados em Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 6—A crise de trabalho agrava-se.

Já fechou mais uma fábrica de garrafas. E fechou sem ter a minima contemplação com os seus operários. Uma situação assim é insuportavel. Os industriais teimam em fechar as fábricas, dizendo que não estão para sacrifícios, quando é certo que os unicos sacrificados são os operários.

Não prevemos, as conseqüências que advirão duma atitude tão desumana. O operariado tem fome, e ha-de alimentar-se, caso contrário perecerá. Já se começam a dar prenúncios de assaltos à propriedade privada.

São já mais de 700 familias sem meios de subsistencia.

Como não fosse suficiente a atitude do patronato a Empresa Industrial Portuguesa não pagou as férias aos operários.

Não póde conceber-se que uma das principais empresas do país depois de ter fechado a fabrica aos operários e de lhes ter ficado a dever a féria de três semanas venha hoje descaradamente, dizer-lhes que não tem dinheiro!

Os operários precisam de dinheiro e quanto antes, pois eles, partidários duma sociedade libertária, repugna-lhes ter acções numa empresa de exploração do homem pelo homem!

Srs. gerentes da Empresa Industrial Portuguesa: Paguem o que devem aos desgraçados que lançaram na miséria por simples capricho!

A comissão que veio a Lisboa dá conta dos seus trabalhos

Realizou-se na pretérita quinta-feira uma reünião magna para a Comissão que foi a Lisboa esclarecer e informar o proletariado da situação.

Eulário Alves, um dos membros, disse que o sr. José Domingues dos Santos tinha prometido atender as reclamações dos vidreiros.

Ficou resolvido, caso o sr. presidente do ministério não solucione a crise, enviar novamente à capital outra comissão que se avistará de novo com o mesmo senhor.

Como a crise se agrava ficou tambem resolvido enviar ao presidente do govêrno um telegrama que era assim concebido: «Operariado Marinha Grande, reünido sessão magna, espera ancioso satisfação prometimento feito Comissão delegada».—C.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma importante sessão em Souzel

SOUZEL, 5.—Realizou-se nesta vila uma sessão de propaganda que esteve fartamente concorrida.

Augusto Caldeirinha, depois de expôr o fim da reünião e apresentar os delegados que estão presentes, da Federação Rural e C. G. T., dá a palavra a Joaquim José Parula, que diz estar satisfeito com a presença dos delegados e espera que a assistência aproveite da sua propaganda. Segue-se Joaquim Candieira, delegado F. Rural. Saúda o povo de Souzel, pois que a esta localidade já tem vindo mais vezes fazer propaganda. Analisando a crise de trabalho, que os trabalhadores neste momento atravessam, diz ser resultante da ganância dos lavradores, que preferem deixar as terras por cultivar, para pastagens de gado, que lhes deixa maiores lucros, em especial para o gado lanígero, pois que a lã é vendida por um preço fabuloso.

Referindo-se à acção dos partidos políticos ainda os mais avançados, demonstra com uma série de argumentos que todos usam os mesmos processos para alcançar os seus objectivos. Cita ainda, para justificar as suas palavras, a atitude do deputado pelo circulo de Evora, Manuel Fragoso, que nunca no parlamento se importou com os interêsses do círculo que representa mas ocupou-se com a absolvição de Manuel Ramos, tornando-o responsável da condenação de que agora acaba de ser vítima em Coimbra; espera que quando êsse senhor apareça a fazer a propaganda da sua candidatura o povo lhe saiba corresponder dignamente.

Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T. começa também por saúdar em nome do organismo que representa os trabalhadores de Souzel. Diz que ao abrir a sessão o camarada Parula frisou o facto de os trabalhadores abandonarem a associação. Ora não compreende a razão de tal facto, porque os trabalhos que a Associação tem realizado e venha a realizar há de ser o reflexo do número dos seus componentes. Passa a descrever ainda a razão de ser das Federações de Indústria, Confederação e Internacional dos Trabalhadores, o seu papel no presente e no futuro onde todos tenham os mesmos direitos à vida. Alarga-se em considerações sôbre a acção dos partidos políticos e dos governos em relação à acção da organização operária.

Terminando, diz, é possível que as palavras preferidas nesta sessão pelos delegados, algumas delas sejam uma repetição, mas se assim é, prova que uma parte dos trabalhadores ainda não se apercebeu da sua missão.

Por último foi resolvido reclamar do govêrno a libertação dos presos por questões sociais, oficiar ao ministro da justiça contra a condenação de Manuel Ramos, e também ao ministro de Espanha em Portugal protestando contra as perseguições e fusilamentos de que são vítimas os trabadores do seu país.

Por fim foi tirada uma quete para os presos por questões sociais e viúva e filhos do camarada Calcinha, de Cabeço de Vide, que rendeu 30$30, terminando a sessão por trabalhadores inscreverem-se sócios da associação, reinando grande entusiasmo e sendo encerrada a sessão com vivas à *Batalha*, C. G. T., F. Rural e Associação Internacional dos Trabalhadores.

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Sede: Arsenal da Marinha—Lisboa

2.ª CONVOCAÇÃO

Convoco os associados a reünir em assemblea geral ordinária no dia 15 de dezembro, pelas 17 horas, na Escola Profissional, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1925.

Lisboa, 8 de dezembro de 1924.

O Presidente da Mesa,

Agostinho de Carvalho.